

REVIVA PET

Arquitetura Inclusiva para Animais Especiais e Abandonados



PUC Goiás - Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola Politécnica de Artes
Arquitetura e Urbanismo

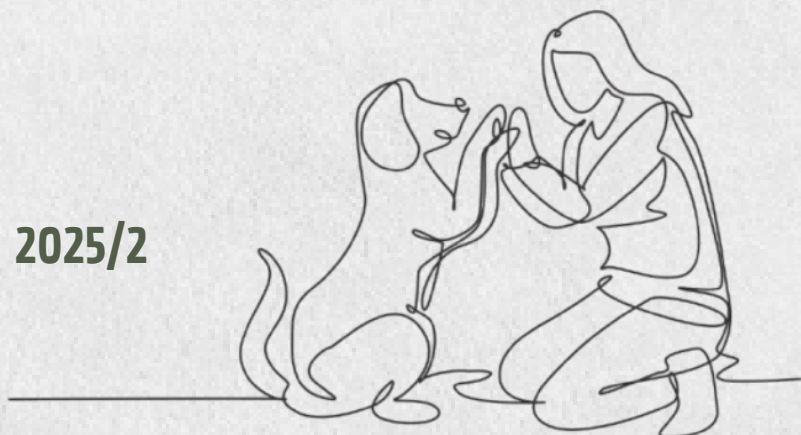
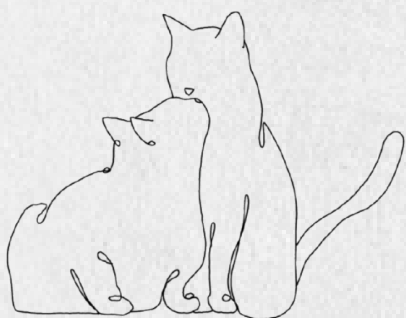
Aluna: Brenda Marques
Matrícula: 20211001600858
Orientador: Fernando Marques

Trabalho Conclusão de Curso 2

*"Cada espaço pensado com amor é um passo rumo à cura
de quem nunca teve voz, mas sempre mereceu cuidado."*

Autor Desconhecido

Goiânia 2025/2



APRESENTAÇÃO

01

- Introdução
- Temática
- Tema
- Usuários

Pag. 01

ESTUDOS DE CASO

02

- Centro de Cuidados com Animais e Comunitário de Los Angeles / RA-DA
- Centro Social Veterinário Pako Street
- Palm Springs Animal Care Facility

Pag. 18

ÁREA DE INTERVENÇÃO

03

- Localização
- Topografia
- Uso do solo
- Sistema viário
- Cheios e vazios
- Entorno do terreno
- Equipamentos urbanos
- Justificativa do terreno

Pag. 25

O PROJETO

04

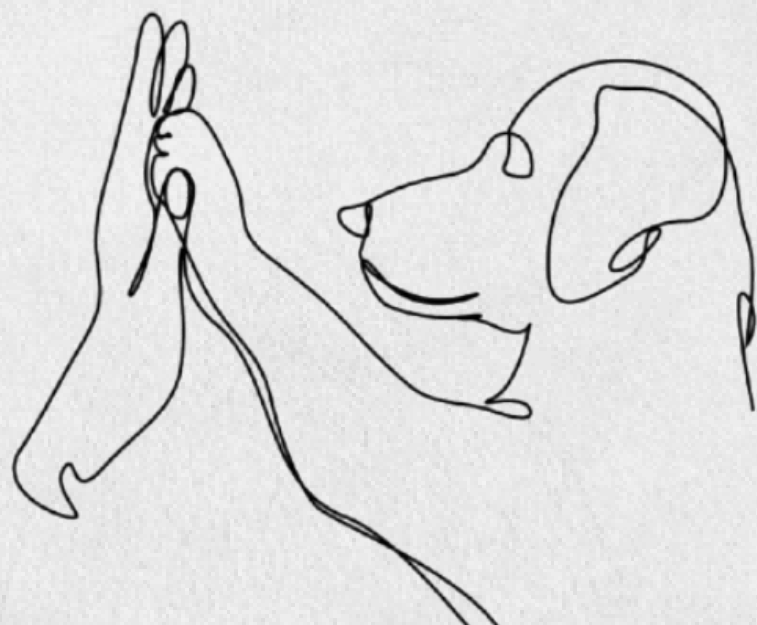
- Diretrizes projetuais
- Programa de necessidade
- Fluxograma
- Partido Arquitetônico
- Setorização
- Implantação
- Planta de cobertura
- Planta dos edifícios
- Cortes
- Fachadas
- Memorial

Pag. 33

SU MÁ RIO



APRE SEN TA ÇÃO



Arquitetura Inclusiva para Animais Especiais e Abandonados

Espaços Integrados para Acolhimento, Reabilitação e Serviços Veterinários

BRENDA NATÁLIA MARQUES MORAIS¹

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo principal o desenvolvimento de um centro especializado voltado ao acolhimento, reabilitação e bem-estar de animais abandonados, vítimas de maus-tratos e com deficiência. A proposta arquitetônica busca integrar diferentes funções em um mesmo espaço, como abrigo temporário, áreas de socialização e lazer, centro veterinário, feiras de adoção, além de hotel e creche para pets. O projeto parte de uma abordagem sensível às necessidades dos animais, aliando aspectos de conforto ambiental, sustentabilidade e acessibilidade. A pesquisa exploratória abrange levantamentos históricos, sociais, culturais e normativos, além de uma análise detalhada do terreno, permitindo a elaboração de diretrizes projetuais que promovam a convivência harmoniosa entre animais, equipe técnica e visitantes. A arquitetura, neste contexto, é vista como um instrumento de transformação social, contribuindo para o combate ao abandono animal e para a promoção de uma sociedade mais empática e responsável.

Palavras-chave: arquitetura para o bem-estar animal; reabilitação; maus-tratos; abrigo; sustentabilidade.

ABSTRACT

This Final Undergraduate Project aims to develop a specialized center focused on the shelter, rehabilitation, and well-being of abandoned animals, victims of mistreatment, and those with disabilities. The architectural proposal seeks to integrate multiple functions into a single space, including temporary shelter, social and recreational areas, veterinary services, adoption events, and a pet hotel and daycare. The design adopts a sensitive approach to animal needs, combining environmental comfort, sustainability, and accessibility. The exploratory research involves historical, social, cultural, and normative surveys, along with a detailed site analysis, allowing for the creation of project guidelines that foster harmonious coexistence between animals, technical staff, and visitors. In this context, architecture is envisioned as a tool for social transformation, contributing to the fight against animal abandonment and promoting a more empathetic and responsible society.

Keywords: animal welfare architecture; rehabilitation; mistreatment; shelter; sustainability.

INTRODUÇÃO

A crescente conscientização sobre os direitos dos animais e o avanço do conceito de bem-estar animal são refletidos em uma transformação nas abordagens de cuidado e acolhimento dos mesmos. No entanto, os problemas de abandono, maus-tratos e a falta de infraestrutura adequada para o cuidado de animais em situações de vulnerabilidade continuam a ser um desafio relevante, principalmente no Brasil. Estima-se que milhões de cães e gatos vivam nas ruas, muitos deles com deficiências físicas ou sensoriais, o que torna sua reintegração à sociedade e o acesso a cuidados ainda mais complexos.

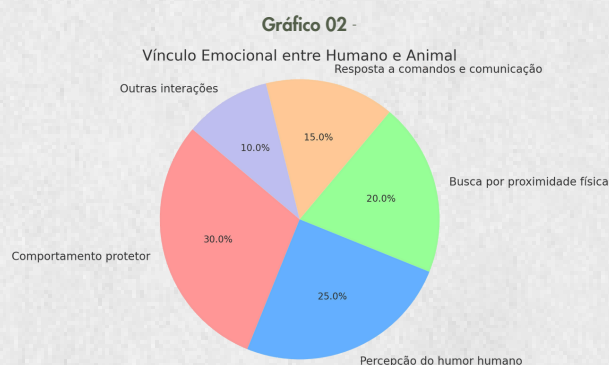
Neste contexto, a arquitetura surge como um campo inovador e relevante, capaz de proporcionar soluções eficientes e inclusivas para esses animais. O tema deste trabalho, "Arquitetura Social e Inclusiva voltada ao Bem-Estar de Animais em Situação de Vulnerabilidade, com foco em Animais Abandonados e com Necessidades Especiais", propõe a concepção de espaços voltados ao acolhimento e reabilitação de animais abandonados, incluindo aqueles com deficiências. A proposta de um centro integrado, que alie abrigo, atendimento veterinário, socialização, lazer e adoção, visa atender a essa população com uma infraestrutura adequada às suas necessidades específicas.

A temática do trabalho, "Arquitetura Inclusiva para Animais Especiais e Abandonados", envolve uma reflexão sobre como a arquitetura pode contribuir para a criação de ambientes que não apenas atendam aos aspectos físicos, mas também promovam o conforto e o bem-estar dos animais, especialmente aqueles com deficiências. Este estudo busca compreender como as construções podem ser projetadas para facilitar a mobilidade e garantir acessibilidade a todos os tipos de animais, especialmente aos que possuem limitações motoras ou sensoriais.

A convivência entre humanos e animais é um fenômeno complexo que transcende a mera domesticação utilitarista e atinge profundos aspectos emocionais, sociais e culturais. Desde a Antiguidade, os animais ocupam papéis simbólicos, espirituais e de suporte afetivo na sociedade humana, sendo reconhecidos como companheiros de jornada, fontes de proteção e elementos de conexão com a natureza (De Mello, 2012). A interação humano-animal evoluiu para além da funcionalidade, estabelecendo vínculos que influenciam diretamente o bem-estar psicológico dos indivíduos.



Fonte - Chef bob e SciELO, 2020.



Fonte - Chef bob e SciELO, 2020.

Os benefícios da relação entre humanos e animais vão além do aspecto emocional. Muitos animais desempenham papéis funcionais na sociedade, como cães-guia para deficientes visuais, cães de terapia assistida para pacientes com autismo e animais de resgate em desastres naturais. Essa interação demonstra que o vínculo entre as espécies não se limita à companhia, mas pode ser essencial para a saúde e a segurança de ambos os lados.

Diante dessa relação cada vez mais consolidada, é fundamental que os espaços urbanos e inovadores sejam pensados para facilitar uma convivência harmoniosa entre humanos e animais. Projetos como o RevivaPet buscam não apenas fornecer um ambiente seguro para os animais, mas também criar um espaço onde as pessoas possam interagir, aprender e desenvolver um senso de responsabilidade e empatia pelos seres vivos com os quais articulamos o mundo.

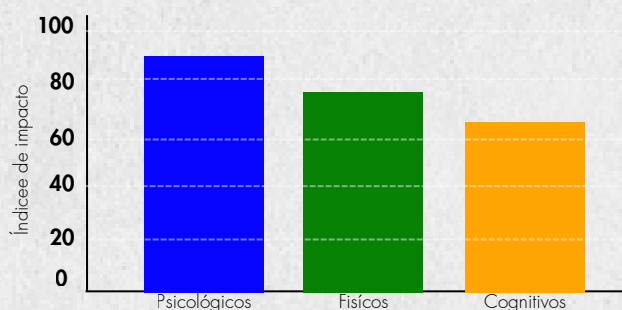
Figura 01 - Amizade entre humano e cão



Fonte - Formação

Nesse cenário, destaca-se a Terapia Assistida por Animais (TAA), uma prática consolidada em diversos países como suporte complementar no tratamento de distúrbios físicos e mentais. Segundo Nimer e Lundahl (2007), a TAA proporciona benefícios mensuráveis, como a diminuição da pressão arterial, a redução de hormônios relacionados ao estresse (como o cortisol) e a promoção de interações sociais em indivíduos com dificuldades de comunicação. No entanto, para que a terapia seja eticamente responsável, é imprescindível que os espaços destinados a essas práticas considerem as necessidades dos animais terapeutas, respeitando seus limites e proporcionando-lhes conforto, segurança e liberdade de escolha.

Gráfico 03 - Terapia assistida



Fonte: SciElo Brasil. Elaboração própria.

Em contrapartida a essas relações positivas, o abandono e os maus-tratos revelam um cenário alarmante de negligência e violência. A realidade dos animais de rua expõe uma faceta cruel da sociedade contemporânea, que muitas vezes enxerga o animal como descartável. Para Lunghini (2015), o abandono configura não apenas uma infração legal, mas uma ruptura moral, uma falha coletiva na proteção dos mais vulneráveis. Animais em situação de abandono frequentemente enfrentam fome, doenças, atropelamentos e abusos físicos, agravados pela ausência de políticas públicas eficazes de controle populacional e de incentivo à adoção responsável.

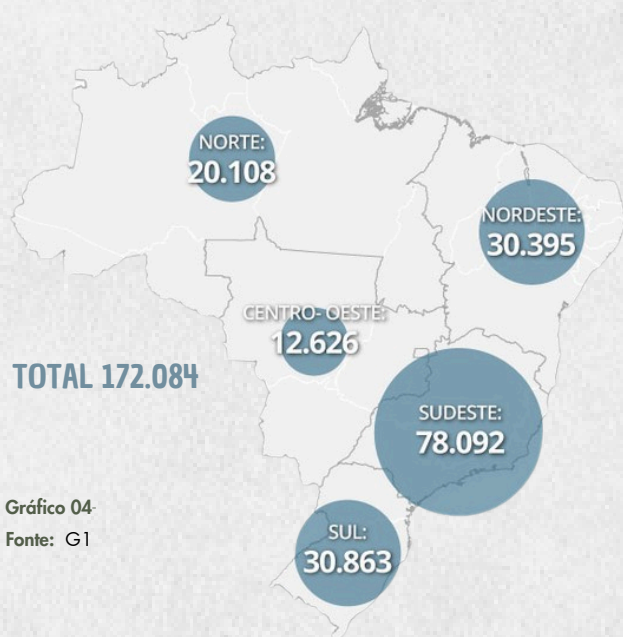


Gráfico 04
Fonte: G1

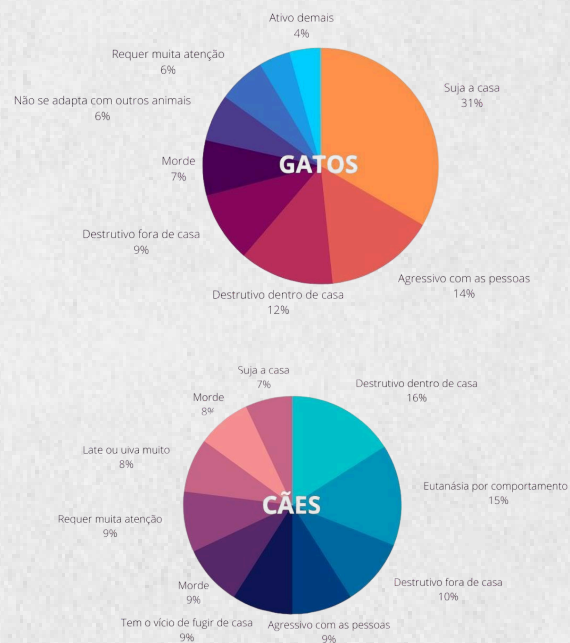


Gráfico 05 - Porcentagem de abandono Fonte: Google imagens

A falta de abrigos adequados e de um controle populacional eficiente também contribui para a superlotação de ONGs e protetores independentes, que muitas vezes atuam sem apoio governamental. A castração é uma das principais medidas para evitar a reprodução descontrolada e reduzir o número de animais em situação de rua, mas ainda enfrenta resistência cultural e dificuldades de acesso em algumas regiões. Além disso, muitas pessoas ainda preferem comprar animais de raça, em vez de adotar, o que perpetua o ciclo de abandono.

Por outro lado, temos também os animais especiais são aqueles que possuem algum tipo de deficiência ou limitação, como problemas de locomoção, surdez, cegueira, doenças crônicas ou alterações neurológicas. Esses animais, apesar de suas particularidades, podem levar uma vida saudável e feliz se forem fornecidos os devidos cuidados e adaptações no ambiente. No entanto, muitos são abandonados justamente por conta de suas limitações, pois algumas pessoas acreditam que serão um “fardo” ou que exigirão cuidados excessivos.

As principais causas de deficiência em animais incluem atropelamentos, maus-tratos, doenças degenerativas e até mesmo condições congênitas.

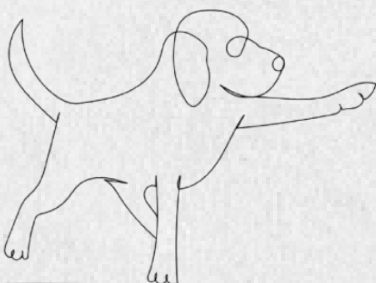
Figura 02 - encontro de pets especiais do país.



De acordo com levantamento da ANDA (2024), aproximadamente um em cada sete animais abandonados apresenta algum tipo de deficiência, seja motora, auditiva, visual ou neurológica. A ausência de espaços adaptados agrava a exclusão desses animais, que enfrentam barreiras físicas e sociais no processo de reabilitação e adoção. Iniciativas que promovem acessibilidade espacial e estímulos sensoriais positivos são fundamentais para que esses pets tenham qualidade de vida e sejam reintegrados ao convívio humano.

“A convivência com os cães nos proporciona lições valiosas sobre empatia, paciência e comunicação não verbal.”

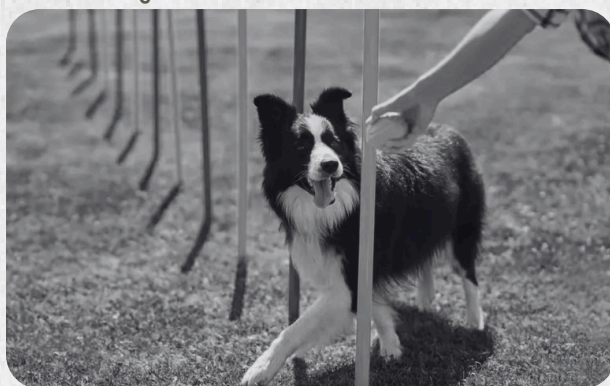
(SAVALLI; ALBUQUERQUE, 2020, p. 123)



Quando resgatados, esses animais são convocados para cuidados veterinários específicos e, em alguns casos, de equipamentos como cadeiras de rodas para cães paraplégicos, órteses e próteses. No entanto, além dos cuidados médicos, um factor crucial para o bem-estar desses animais é o ambiente em que vivem. Segundo Strickler e Shull (2014), animais com necessidades especiais não apenas requerem cuidados médicos mais intensivos, mas também enfrentam barreiras arquitetônicas e sociais que comprometem sua qualidade de vida. Assim, pensar em ambientes acessíveis e adaptados não é um diferencial, mas uma necessidade urgente para garantir dignidade e bem-estar a esses indivíduos.

Dito isso, o comportamento animal é um reflexo do ambiente em que o animal vive e das experiências pelas quais passou. Animais resgatados de situações de maus tratos ou abandono costumam apresentar comportamentos medrosos, agressivos ou ansiosos, exigindo paciência e um processo de readaptação. O adestramento, quando feito de maneira positiva, é uma ferramenta essencial para ajudá-los a se reequilibrarem emocionalmente e a se tornarem aptos para adoção.

Figura 03 - border collie em treinamento

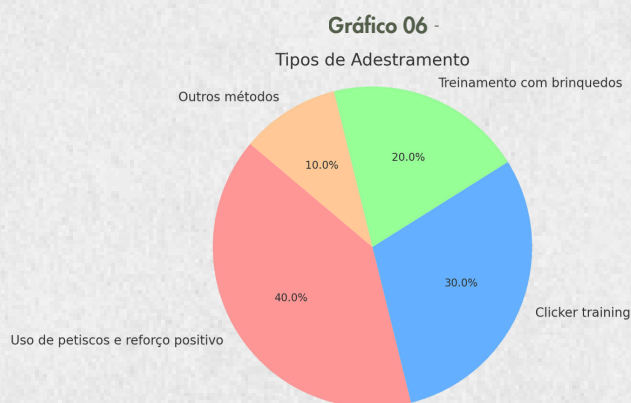


Fonte - Jovem Pan

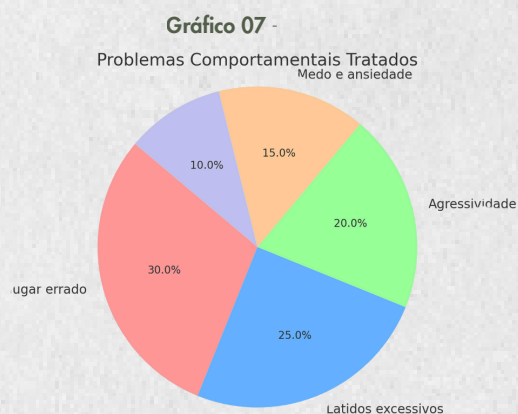
O adestramento positivo, que se baseia no reforço de comportamentos desejáveis com recompensas, é uma abordagem eficaz para ensinar comandos básicos e corrigir traumas sem o uso de punições. Essa metodologia é especialmente útil para animais resgatados, pois ajuda a reconstruir sua confiança e a fortalecer o vínculo com os humanos.

Além do treinamento individual, os espaços de socialização são fundamentais para que os animais aprendam a conviver com outros animais de estimação e pessoas. O projeto RevivaPet incluirá áreas para atividades recreativas e treinamento, permitindo que os animais desenvolvam habilidades essenciais para sua futura adoção.

A combinação de um ambiente bem planejado e técnicas adequadas de adestramento garantirá que os animais coletados no RevivaPet tenham uma experiência enriquecedora, aumentando suas chances de encontrar um lar definitivo.



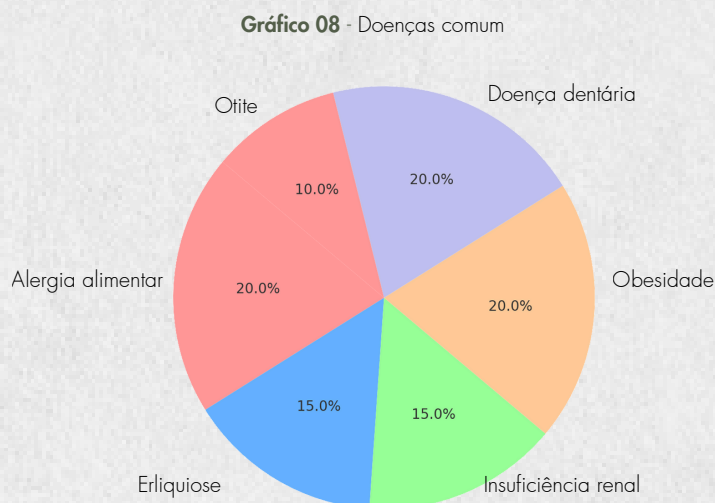
Fonte - BIELAKIEWICZ, Gerilyn J. 2005



Fonte - BIELAKIEWICZ, Gerilyn J. 2005

Levando em conta tudo o que foi abordado até o momento, torna-se evidente que a saúde animal desempenha um papel crucial no bem-estar e está diretamente relacionada ao ambiente onde o animal vive. Assim como os seres humanos, os animais precisam de cuidados médicos, alimentação balanceada, estímulos físicos e mentais, além de um espaço adequado para descanso e socialização. Um ambiente insalubre pode contribuir para o desenvolvimento de doenças, estresse e até mesmo problemas comportamentais.

O acesso aos serviços veterinários é um fator essencial para garantir a qualidade de vida dos animais, especialmente aqueles resgatados de situações de maus tratos. Muitos animais chegam a abrigos debilitados, com infecções, desnutrição e doenças crônicas, necessitando de acompanhamento especializado. Por isso, é fundamental que os espaços de acolhimento contem com infraestrutura adequada para atendimento veterinário, incluindo salas de consulta, internação, isolamento para casos infecciosos e espaços para recuperação pós-cirúrgica.



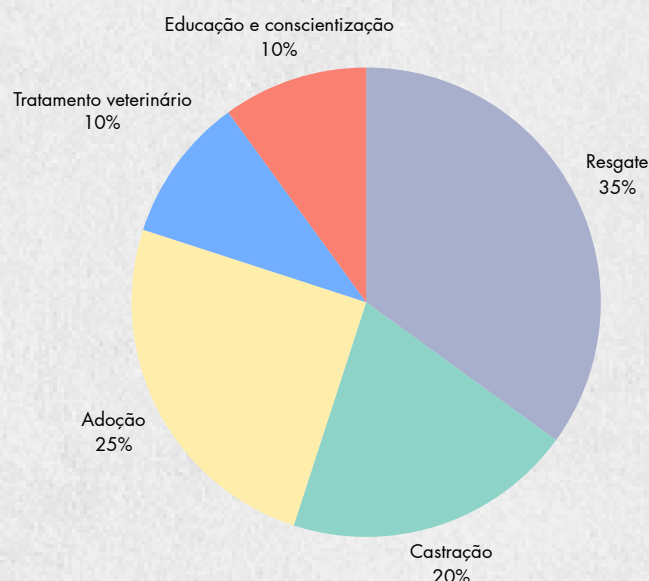
Fonte: Optimum Pet

Além do aspecto clínico, a saúde animal também envolve fatores ambientais e comportamentais. O estresse causado por espaços confinados, barulhentos ou mal ventilados pode comprometer a imunidade dos animais e afetar sua recuperação. Assim, a arquitetura deve priorizar ambientes que favoreçam o conforto térmico, a iluminação natural e a ventilação cruzada, reduzindo o risco de doenças e proporcionando um ambiente mais saudável para os animais de estimação.

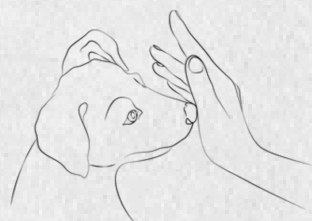
Outro ponto importante é a prevenção de zoonoses, ou seja, doenças que podem ser transmitidas entre animais e humanos. Ambientes bem planejados facilitam a higienização e evitam o controle de parasitas e micro-organismos contraindicados. O projeto RevivaPet considera todos esses aspectos, oferecendo uma estrutura adequada para atendimento médico, além de áreas de socialização que favorecem a saúde mental dos animais, promovendo sua recuperação e adaptação ao convívio humano.

O crescimento desordenado dos centros urbanos, aliado à negligência com políticas públicas voltadas ao bem-estar animal, contribuiu para o aumento do número de animais abandonados no Brasil. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que existam mais de 30 milhões de animais abandonados no país, sendo aproximadamente 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães (BRASIL, 2020). Diante dessa realidade alarmante, surgem organizações não governamentais (ONGs), lares temporários e instituições lideradas por ativistas como Luisa Mell, Felipe Becari e Deivid Wisley, que se destacam pelo trabalho contínuo no resgate, reabilitação e encaminhamento de animais para adoção responsável.

Gráfico 09 - Proporção de atuação das ONGs



Fonte: ONGs citadas. Feito pela autora.

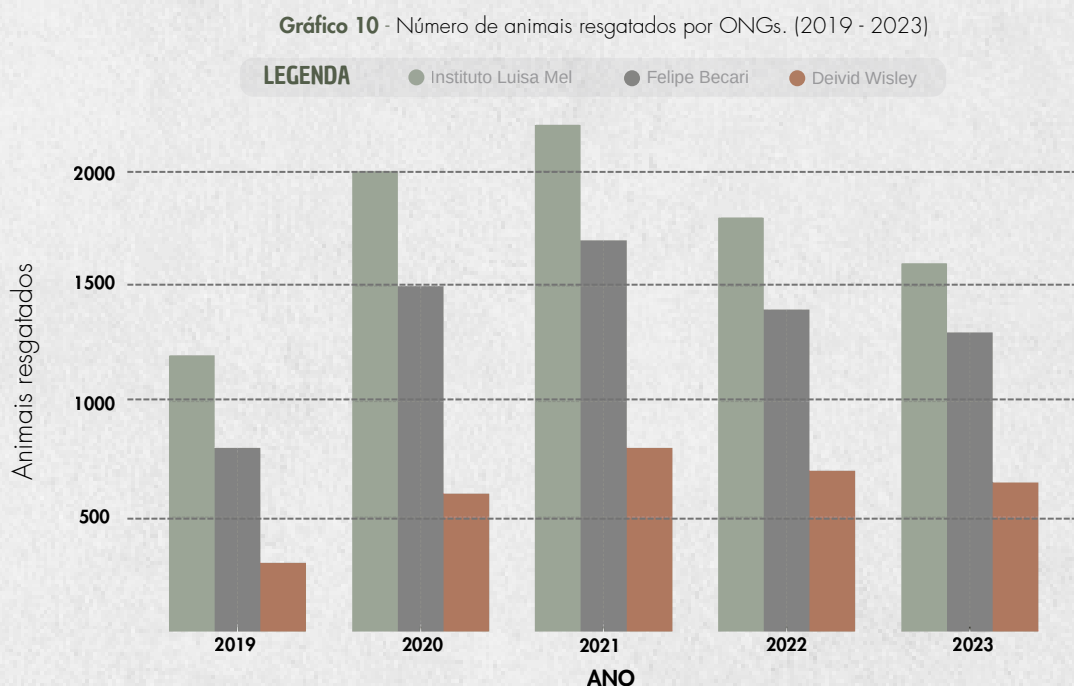


As ONGs desempenham papel fundamental na mitigação dos efeitos do abandono, atuando em diversas frentes: campanhas de conscientização, castração, assistência veterinária, feiras de adoção e acolhimento emergencial. Tais instituições funcionam, muitas vezes, sem apoio governamental direto, sendo mantidas por doações, voluntariado e parcerias com clínicas veterinárias e empresas do setor (SILVA, 2021).

O Instituto Luisa Mell, fundado em 2015, é um exemplo emblemático de atuação em grande escala. A instituição já resgatou milhares de animais em situação de risco e se tornou referência nacional na luta pelos direitos dos animais. Segundo o próprio Instituto (INSTITUTO LUISA MELL, 2024), são realizados atendimentos emergenciais, resgates de maus-tratos, cirurgias, castrações e adoções assistidas por meio de processos criteriosos, garantindo a segurança dos animais e das famílias adotantes.

Outro nome de destaque é o deputado e ativista Felipe Becari, que atua tanto na esfera política quanto em ações de resgate, divulgação de casos de maus-tratos e elaboração de leis protetivas. Becari é conhecido por apoiar ONGs menores e por fomentar políticas públicas voltadas à proteção animal, como a criação de delegacias especializadas e incentivo à castração gratuita (BECARI, 2023).

A legislação brasileira vem avançando na proteção aos animais. A Lei nº 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais) já previa punições para quem cometesse maus-tratos ou abandono. Em 2020, a Lei nº 14.064, conhecida como Lei Sansão, aumentou a pena para até cinco anos de detenção para quem praticar maus-tratos contra cães e gatos (BRASIL, 2020). Já a Lei nº 14.690/2023 proíbe o uso de correntes ou confinamento permanente, reconhecendo o sofrimento físico e emocional causado por restrição de movimento (BRASIL, 2023). Essas medidas fortalecem o embasamento jurídico do projeto, que se propõe a criar um espaço alinhado às diretrizes legais e éticas do bem-estar animal.

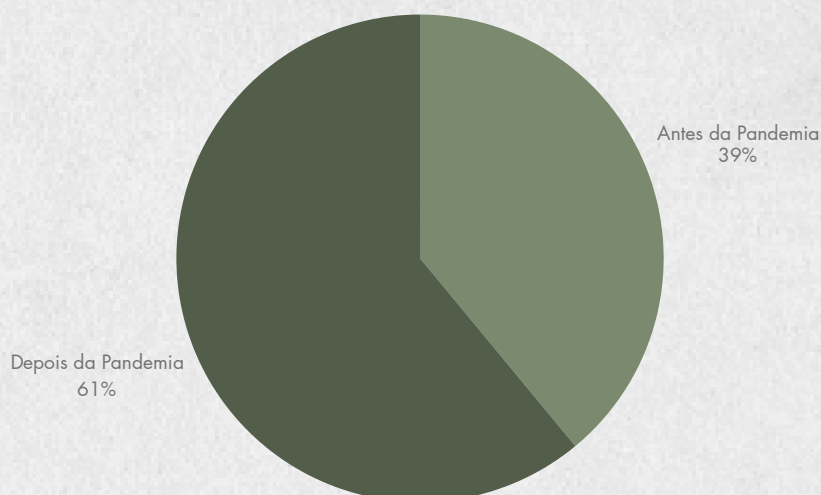


Fonte: ONGs citadas. Feito pela autora.

Na região Centro-Oeste, o ativista Deivid Wisley, fundador da ONG Salvando Vidas, realiza trabalho direto com animais abandonados e negligenciados. Com forte presença nas redes sociais, Deivid promove campanhas de adoção e arrecadação de recursos para tratamentos veterinários, além de denunciar casos de maus-tratos (WISLEY, 2023). Paralelamente às grandes instituições, os lares temporários desempenham um papel crucial no acolhimento transitório dos animais, funcionando como pontes entre o resgate e a adoção definitiva. Esse modelo de acolhimento reduz o estresse dos animais, permite melhor acompanhamento do seu comportamento e saúde, e ajuda a prepará-los emocionalmente para o novo lar (RODRIGUES; MATTOS, 2019).

A legislação brasileira vem avançando na proteção aos animais. A Lei nº 9.605/1998 (Lei de Crimes Ambientais) já previa punições para quem cometesse maus-tratos ou abandono. Em 2020, a Lei nº 14.064, conhecida como Lei Sansão, aumentou a pena para até cinco anos de detenção para quem praticar maus-tratos contra cães e gatos (BRASIL, 2020). Já a Lei nº 14.690/2023 proíbe o uso de correntes ou confinamento permanente, reconhecendo o sofrimento físico e emocional causado por restrição de movimento (BRASIL, 2023). Essas medidas fortalecem o embasamento jurídico do projeto, que se propõe a criar um espaço alinhado às diretrizes legais e éticas do bem-estar animal.

Gráfico 11 - Antes e depois da pandemia.



Fonte: BBC, New Brasil. Feito pela autora.

O aumento dos casos de abandono também pode ser relacionado a fatores econômicos e sociais, como desemprego, crises econômicas, falta de informação sobre posse responsável e ausência de políticas públicas estruturadas. Segundo levantamento da ONG Ampara Animal, houve aumento de 61% nos casos de abandono entre 2020 e 2022, em decorrência da pandemia de COVID-19, que agravou a situação financeira de diversas famílias (AMPARA ANIMAL, 2022).

Durante a pandemia de COVID-19, o Brasil enfrentou um aumento significativo no abandono de animais domésticos. Segundo levantamento da Ampara Animal, o número de cães e gatos resgatados aumentou cerca de 70% no ano passado, com base em dados de mais de 530 abrigos em todo o país .

Esse crescimento está associado a diversos fatores, incluindo desemprego, redução de renda, mudanças de residência e o fim do auxílio emergencial . Além disso, o medo infundado de que animais pudessem transmitir o coronavírus levou algumas pessoas a abandonarem seus pets.

O aumento no abandono sobrecarregou abrigos e ONGs, que enfrentaram uma queda de até 80% nas doações durante a crise . A situação evidenciou a necessidade de políticas públicas eficazes e campanhas de conscientização sobre a posse responsável de animais.

Nesse cenário, torna-se urgente repensar os espaços urbanos, incluindo no planejamento arquitetônico soluções que integrem a proteção e bem-estar animal como diretriz, além de fortalecer parcerias com ONGs e fomentar políticas públicas para controle populacional, educação e incentivo à adoção responsável.

A pandemia de COVID-19 também trouxe novos desafios à causa animal. Segundo dados da ANDA (Agência de Notícias de Direitos Animais, 2024), o Brasil conta atualmente com cerca de 35 milhões de animais abandonados, sendo 25 milhões de cães e 10 milhões de gatos. Desse total, aproximadamente 15% apresentam algum tipo de deficiência adquirida ou congênita. O abandono de animais com deficiência aumentou em 48% desde 2020, revelando a urgência de políticas públicas e projetos arquitetônicos inclusivos que atendam às suas necessidades.

Pensando no bem-estar animal de forma completa, não basta apenas garantir atendimento veterinário e cuidados básicos - o espaço onde vivem também deve ser planejado para atender suas necessidades, e esse é o objetivo da arquitetura inclusiva. Diferente de um abrigo convencional, um ambiente verdadeiramente inclusivo deve ser pensado para proporcionar qualidade de vida aos animais, garantindo acessibilidade para aqueles com limitações físicas e um ambiente agradável para a socialização.

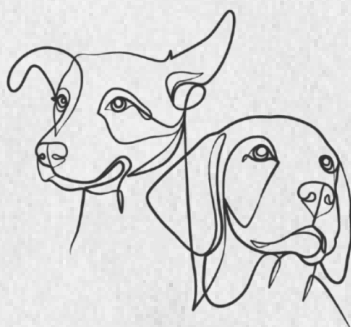
Um dos principais desafios da arquitetura para animais é a criação de espaços adaptáveis para diferentes espécies e condições de saúde. Rampas de acesso, pisos antiderrapantes e áreas de descanso específicas são fundamentais para garantir que todos os animais possam se locomover e interagir sem dificuldades. Além disso, espaços amplos e bem ventilados ajudam a reduzir o estresse e promovem uma recuperação mais rápida para aqueles que passaram por maus-tratos.

1.A Importância da Arquitetura para Animais

A arquitetura, quando aplicada ao contexto animal, não se limita à construção de abrigos, mas envolve o desenvolvimento de ambientes funcionais, seguros e emocionalmente estimulantes. A neuroarquitetura e a arquitetura sensorial aprofundam a compreensão sobre como o ambiente afeta o comportamento e as emoções — tanto humanas quanto animais. De acordo com Ulrich (1984), ambientes naturais, com luz difusa e sons suaves, reduzem o estresse e aceleram processos de cura. Pallasmaa (2005) destaca que os sentidos táteis, auditivos e olfativos são tão importantes quanto o visual, e que o espaço deve ser projetado para despertar sensações de segurança e acolhimento. No caso dos animais traumatizados, esses conceitos são essenciais, pois um ambiente equilibrado e sensorialmente agradável favorece sua reabilitação emocional e social.

Estruturas desenhadas de forma estratégica podem atuar como ferramentas terapêuticas, facilitando processos de reabilitação física e emocional de animais vítimas de abandono, maus-tratos ou deficiências.

Um ambiente bem projetado leva em consideração aspectos como ventilação natural, iluminação adequada, conforto térmico, isolamento acústico e áreas específicas para atividades físicas e socialização. Isso favorece não apenas a saúde física dos animais, mas também sua estabilidade comportamental e emocional, essencial para a reintegração social e adoção.



Além disso, a arquitetura voltada para o bem-estar animal deve contemplar o conceito de enriquecimento ambiental — com elementos que estimulam os sentidos, promovem desafios cognitivos e evitam o tédio. Estruturas que oferecem diferentes níveis, texturas, esconderijos, pontos de observação e rotas de fuga são exemplos de soluções práticas e eficazes.

Com a ascensão do conceito de “One Health” (Uma Só Saúde), que integra saúde humana, animal e ambiental, tornou-se ainda mais evidente que ambientes saudáveis para os animais também repercutem positivamente na saúde pública. Espaços como clínicas veterinárias, centros de acolhimento, canis e até praças públicas precisam ser pensados com sensibilidade e responsabilidade para garantir interações seguras e positivas entre animais e seres humanos.

Projetos de arquitetura contemporânea têm mostrado que é possível aliar estética, funcionalidade e sustentabilidade em estruturas voltadas para animais, utilizando materiais de baixo impacto ambiental, energia renovável e soluções tecnológicas que otimizam o uso do espaço e recursos naturais.

2. Inclusão de Animais na Sociedade

No século XXI, a percepção dos animais na sociedade evoluiu significativamente. Eles passaram de simples companheiros para membros ativos das comunidades humanas, influenciando políticas públicas e práticas urbanas. Essa mudança reflete uma crescente conscientização sobre os direitos dos animais e a importância de seu bem-estar.

A arquitetura inclusiva desempenha um papel crucial nesse contexto, ao projetar espaços que consideram as necessidades dos animais. Por exemplo, a integração de áreas verdes e espaços de convivência em centros urbanos não apenas beneficia os humanos, mas também proporciona ambientes adequados para os animais, promovendo sua inclusão na vida urbana.

3. Projetos Arquitetônicos Voltados para Animais

Diversos projetos arquitetônicos têm sido desenvolvidos com o objetivo de atender às necessidades de animais em situação de abandono. O trabalho "Amigos com patas: centro de assistência e acolhimento animal", de Ana Laura Cardoso Andrade Miranda, propõe a criação de um centro especializado para o cuidado de cães e gatos abandonados em Goiânia, evidenciando a importância de espaços adequados para o tratamento e bem-estar desses animais.

Outro exemplo é a proposta arquitetônica de um centro de acolhimento, proteção e tratamento de animais abandonados para a cidade de Palmeira dos Índios - AL, que visa proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para animais domésticos vítimas de maus-tratos. Esse projeto destaca a necessidade de espaços que não apenas abriguem os animais, mas também promovam sua reabilitação e adoção, integrando-os novamente à sociedade.



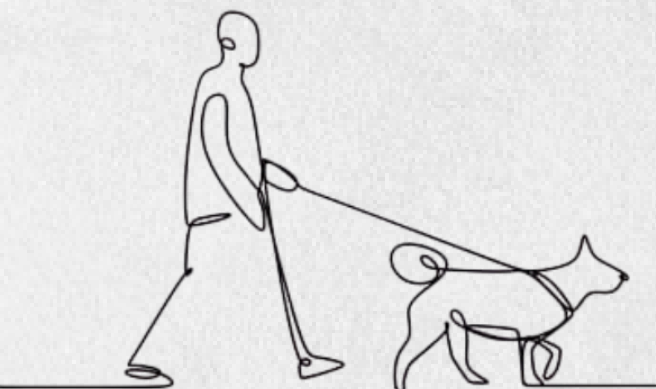
Além da acessibilidade, é essencial que o espaço proporcione segurança emocional. Áreas com baixa densidade sonora, iluminação suave e controle da presença humana permitem que os animais com deficiência tenham momentos de calma e adaptação. A presença de abrigos individuais com isolamento acústico parcial pode ajudar a reduzir o estresse causado por estímulos externos intensos.

A arquitetura inclusiva vai além do aspecto técnico — ela exige empatia. Envolve escutar os sinais dos animais, observar seus comportamentos e traduzir essas necessidades em formas espaciais. Ao projetar para animais com deficiência, estamos também questionando paradigmas antropocêntricos e propondo uma ética mais ampliada do cuidado. É uma arquitetura que acolhe a diversidade e promove a dignidade em todas as formas de vida.

A importância dos animais na vida humana é comprovada também pela sua influência positiva na saúde pública. Estudos de Headey e Grabka (2007) demonstram que a convivência com animais pode reduzir custos em saúde mental, melhorar o desempenho acadêmico de crianças e promover maior longevidade em idosos. Assim, reconhecer os animais como agentes de transformação social reforça a necessidade de políticas inclusivas que envolvam não apenas legislação protetiva, mas também infraestrutura adequada.

Por fim, a arquitetura inclusiva voltada aos animais propõe uma ruptura com modelos tradicionais centrados apenas no ser humano. Trata-se da construção de ambientes pensados para seres vivos não humanos, respeitando suas capacidades sensoriais, comportamentais e fisiológicas. A inclusão verdadeira, segundo Steinfeld e Maisel (2012), acontece quando os espaços permitem a participação plena e ativa de todos os usuários, humanos ou animais, sem necessidade de adaptações posteriores.

Nesse sentido, desenvolver espaços que considerem a diversidade animal – incluindo aqueles em condições de vulnerabilidade – é um passo essencial para consolidar uma sociedade mais ética, sustentável e empática. Mais do que criar abrigos, creches ou clínicas, trata-se de projetar lugares que promovam vida, resiliência e dignidade, ampliando os horizontes da arquitetura para além das fronteiras humanas.



ARQUITETURA INCLUSIVA

A disponibilização de áreas destinadas ao lazer e à socialização dos animais é fundamental para a promoção do bem-estar físico, psicológico e comportamental. Esses espaços permitem a prática de atividades que estimulam os instintos naturais, reduzem níveis de estresse, favorecem a socialização entre indivíduos e contribuem para o equilíbrio emocional, especialmente em animais que sofreram abandono ou maus-tratos. A presença de uma área exclusiva para esses fins não apenas melhora a qualidade de vida dos animais, como também aumenta suas chances de reabilitação e adoção. Dessa forma, a inserção de espaços de lazer e convivência no projeto arquitetônico reforça o compromisso com uma abordagem integral e humanizada no cuidado animal.

Figura 04 - PetPlace



Fonte - Pinterest

Figura 05 - PetPlace



Fonte - Pinterest

O avanço tecnológico e a crescente conscientização sobre o bem-estar animal têm impulsionado o desenvolvimento de instrumentos de apoio para animais com deficiência. Entre os recursos mais difundidos destacam-se as cadeiras de rodas adaptadas, que possibilitam a locomoção de animais com perda ou limitação de movimento em membros anteriores ou posteriores. Além disso, talas ortopédicas são amplamente utilizadas para estabilizar membros lesionados ou com deficiência estrutural, e próteses modernas têm sido desenvolvidas para substituir membros amputados, proporcionando autonomia e qualidade de vida. A utilização desses instrumentos evidencia a importância de uma abordagem inclusiva e reabilitadora, reconhecendo as necessidades específicas dos animais com deficiência e promovendo sua integração plena ao ambiente.

Figura 06 - Cadeira de roda pet



Fonte - Pinterest

Figura 07 - Gato de roda pet



Fonte - Pinterest

Figura 08 - Cachorro deficiente visual



Fonte - Pinterest

USUÁRIOS

O presente projeto foi concebido para atender uma diversidade de usuários, humanos e não humanos, por meio de uma estrutura multifuncional voltada ao cuidado, proteção e bem-estar animal. Entre os principais ambientes previstos, destacam-se o hospital veterinário, o pet shop com serviços de estética, o abrigo, o hotel e a creche para animais. Cada espaço desempenha papel específico dentro da proposta, atendendo diferentes demandas sociais e veterinárias.

O hospital veterinário será um dos núcleos fundamentais do projeto, funcionando como centro de atendimento clínico, cirúrgico e emergencial, com suporte laboratorial e especialidades diversas, como ortopedia, odontologia e dermatologia veterinária. O local irá priorizar animais resgatados, vítimas de maus-tratos ou com necessidades especiais, além de atender tutores de baixa renda, organizações protetoras e demais membros da comunidade. Seu objetivo principal é garantir o acesso universal e humanizado à saúde animal, promovendo a reabilitação física e o bem-estar como condição básica para uma futura adoção.

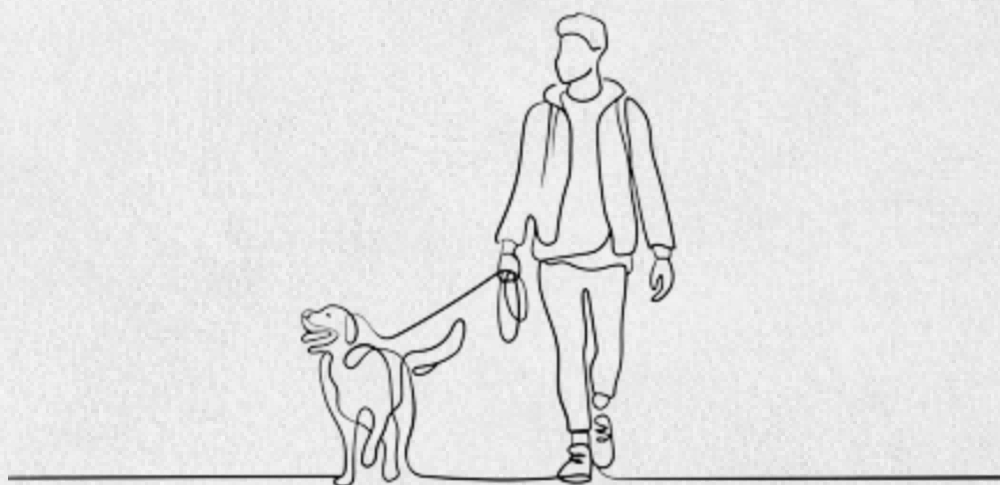
Anexo ao complexo, o pet shop atuará como ponto de comercialização de produtos, medicamentos e alimentos, bem como oferecerá serviços de higiene e estética animal, incluindo banho, tosa, escovação, cuidados dermatológicos e profilaxia dentária. Esse espaço será voltado a tutores em geral e também poderá gerar receita complementar para a manutenção do projeto, contribuindo com a autossustentabilidade financeira da instituição.

O abrigo será estruturado para acolher animais em situação de vulnerabilidade, incluindo cães e gatos abandonados, doentes, idosos ou com deficiência. Os espaços de alojamento serão projetados com foco no conforto térmico, segurança e socialização, contemplando setores de quarentena, reabilitação física e emocional, bem como áreas externas para recreação. O abrigo atuará como um espaço de transição entre o resgate e a adoção, assegurando que os animais passem por processos de cuidado e adaptação antes de serem reintegrados à sociedade por meio da adoção responsável.

Além do acolhimento, o projeto incluirá um hotel pet, com acomodações temporárias para animais cujos tutores estejam ausentes. Os espaços serão climatizados, com monitoramento constante e serviços de alimentação, recreação e supervisão veterinária. O serviço atenderá principalmente tutores que viajam ou trabalham em regime de longas ausências, oferecendo segurança e conforto aos animais durante a hospedagem.

Por fim, a creche pet será destinada ao acolhimento diário de cães enquanto seus tutores se dedicam ao trabalho ou outras atividades. Esse ambiente incluirá atividades recreativas, espaços de socialização, alimentação adequada, cuidados básicos e momentos de descanso supervisionado. O serviço visa atender especialmente animais com alto nível de energia ou que sofrem com a solidão, proporcionando uma rotina mais saudável e ativa.

Todos esses espaços estão interligados por uma lógica de cuidado contínuo e integral, permitindo que o projeto atue tanto na prevenção quanto no tratamento e reabilitação dos animais. Com isso, busca-se não apenas melhorar a qualidade de vida dos usuários não humanos, mas também envolver e sensibilizar a comunidade local, contribuindo para a construção de uma cultura urbana mais ética, inclusiva e empática em relação aos animais.



O projeto RevivaPet se alinha tanto às exigências legais quanto aos princípios éticos e ambientais da arquitetura contemporânea. A integração entre legislação, neuroarquitetura e bem-estar animal reforça a importância de um design inclusivo, sustentável e emocionalmente terapêutico, que atenda às necessidades de cães e gatos abandonados, com ou sem deficiência.

A escolha deste tema vai além de uma exigência acadêmica, refletindo uma motivação pessoal baseada na paixão pelos animais e no desejo de promover mudanças reais na vida daqueles em situação de vulnerabilidade. A arquitetura, enquanto instrumento de transformação social, possui um papel fundamental na criação de espaços que favoreçam o bem-estar animal, com ambientes que atendam não apenas às necessidades básicas, mas que também contribuam para a reabilitação, socialização e reintegração desses animais à sociedade.

Atualmente, muitos abrigos enfrentam sérios problemas de estrutura, higiene e adaptação, especialmente para animais com deficiência ou necessidades especiais. Esses espaços, em sua maioria, são geridos por organizações não governamentais ou por cidadãos voluntários, frequentemente sobrecarregados e com poucos recursos, o que compromete a qualidade do acolhimento e dificulta o processo de adoção.

Além disso, embora Goiânia conte com instituições como os hospitais veterinários da UFG e da PUC-GO, bem como com centros públicos como o UPAVet, esses equipamentos apresentam limitações quanto à localização, infraestrutura e capacidade de atendimento, revelando a necessidade de uma alternativa mais acessível e eficaz.

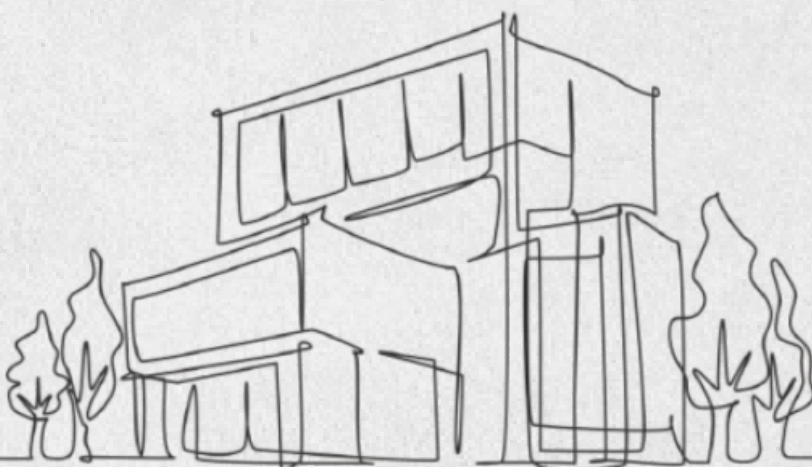
Diante desse cenário, propõe-se um projeto inovador que una abrigo, hospital veterinário e centro de adoção, integrando espaços de atendimento, reabilitação e lazer. A proposta inclui soluções de arquitetura inclusiva e sustentável, com foco no conforto térmico, acústico e lumínico, uso de materiais ecológicos, aproveitamento da luz natural e energia solar. O projeto também busca estreitar os laços com a comunidade por meio de atividades educativas, feiras de adoção e terapias assistidas por animais, promovendo a conscientização e o respeito aos direitos dos animais.

Assim, a proposta visa não apenas suprir uma carência estrutural, mas também sensibilizar a sociedade e contribuir para a construção de um futuro mais empático, responsável e justo para os animais.





ESTUDOS DE CASO



Centro de Cuidados com Animais e Centro Comunitário do Sul de Los Angeles / RA-DA

Ficha técnica

01

Local: Califórnia, Los Angeles

Área: 24.000 m²

Ano construção: 2013

Arquitetos: RA-DA, Carolyn Telgard, Jesse Madrid

O Centro de Cuidados com Animais e Centro Comunitário do Sul de Los Angeles, projetado pelo escritório RA-DA em parceria com Carolyn Telgard e Jesse Madrid, é um exemplo de arquitetura voltada ao bem-estar animal e à integração comunitária. Inaugurado em 2013, o complexo de 24.000 m² combina espaços para tratamento e abrigo de animais com áreas de uso público.

O projeto busca criar um ambiente acolhedor, com foco em iluminação natural, áreas abertas e conforto térmico passivo. Utiliza materiais sustentáveis e promove a interação entre comunidade e animais, incentivando a adoção responsável. O programa inclui canis, gatis, clínicas, áreas de reabilitação e lazer, além de auditório, salas educativas e espaços recreativos para o público.

Figura 09 - Centro de Cuidados com Animais LA



Fonte - Archdaily

Figura 10 - Centro de Cuidados com Animais LA



Fonte - Archdaily

Figura 11 - Centro de Cuidados com Animais LA



Fonte - Archdaily

Figura 12 - Centro de Cuidados com Animais LA



Fonte - Archdaily

Figura 13 - Projeto Centro de Cuidados com Animais LA



Fonte - Archdaily

O abrigo é composto por dois blocos interligados por um pátio central aberto ao público. O Bloco A abriga a área de tratamento, com clínicas veterinárias e salas de exames para os animais. O Bloco B concentra a área comercial, incluindo pet shop e lojas, gerando recursos para a manutenção do espaço. O público tem acesso livre ao pátio e ao alojamento dos animais, incentivando a interação e a adoção responsável. O abrigo contém apenas uma passagem livre, por meio do pátio central, sendo assim, foi utilizado muros para impedir que o público acesse algumas áreas restritas, como o acesso de funcionários, carga e descarga, dentre outros.

Figura 14 - Centro de Cuidados com Animais LA



Fonte - Archdaily, editado pelo autor

Centro Social Veterinário Pako Street / Mert Uslu Architecture

Ficha técnica

02

Local: Gökdere, Turquia

Área: 29916 m²

Ano construção: 2022

Arquitetos: Mert Uslu Architecture

O Centro Social Veterinário Pako Street , projetado pelo escritório Mert Uslu Architecture e concluído em 2022 , é um importante exemplo de infraestrutura dedicada ao cuidado, reabilitação e socialização de animais abandonados . Localizado em Gökdere, Turquia , o complexo ocupa uma área de 29.916 m² , sendo um dos maiores centros do gênero no país. O projeto se destaca pela integração entre funcionalidade, sustentabilidade e bem-estar animal, incidentalmente como um modelo para projetos que visam oferecer ambientes adequados para acolhimento e tratamento de animais em situação de vulnerabilidade.

Figura 15 - Centro Social Veterinário Pako Street



Fonte - Archdaily

Figura 16 - Centro Social Veterinário Pako Street



Fonte - Archdaily

Figura 17 - Centro Social Veterinário Pako Street



Fonte - Archdaily

Figura 18 - Centro Social Veterinário Pako Street



Fonte - Archdaily

Figura 19 - Planta Centro Social Veterinário Pako Street

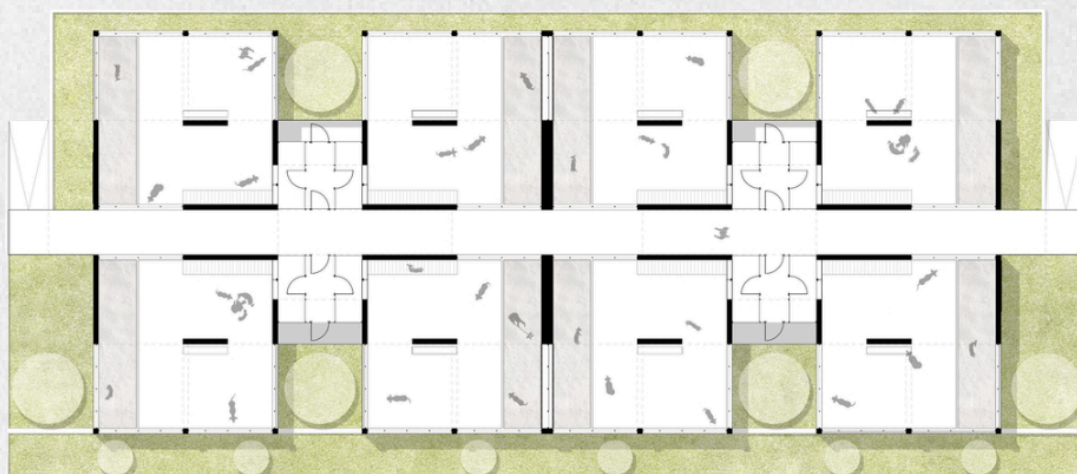


Fonte - Archdaily

O Centro Social Veterinário Pako Street oferece diretrizes valiosas que podem ser aplicadas ao projeto do TCC, voltado para a criação de um espaço especializado no acolhimento, tratamento e prestação de serviços para animais na Região Central de Goiânia. O projeto destaca a relevância de ambientes que atendam de forma integrada às necessidades físicas e emocionais dos animais, ao mesmo tempo em que fortalecem o vínculo com a comunidade local.

Ao promover a aproximação entre visitantes e a causa da proteção animal, o Pako Street demonstra como a arquitetura pode atuar como ferramenta de conscientização e engajamento social. Seu estudo contribui significativamente para a base conceitual do TCC, oferecendo soluções espaciais que priorizam o bem-estar animal, a acessibilidade e a interação entre usuários humanos e não humanos de forma harmoniosa e inclusiva.

Figura 20 - Planta das acomodações do Centro Social Veterinário Pako Street



Fonte - Archdaily

Palm Springs Animal Care Facility

Ficha técnica

03

Local: Palm Springs, Estados Unidos

Área: 12.140m²

Ano construção:

Arquitetos: Swatt | Miers Architects

O Palm Springs Animal Care Facility, projetado pelo escritório Swatt | Miers Architects, é um centro dedicado ao cuidado e bem-estar animal, localizado em um terreno de 12.140 m² em frente ao Demuth Park, na Califórnia. Inspirado na arquitetura mid-century modern típica da região, o projeto combina soluções contemporâneas com elementos tradicionais do deserto.

O edifício conta com um pátio central de adoção com sombreamento e nebulização, promovendo integração entre espaços internos e externos. Possui salas comunitárias para gatos, com ambientes confortáveis e socializantes, e salas de estar para cães, pensadas para interação com adotantes. O projeto também inclui um centro de educação comunitária, destinado a eventos e programas educativos. Além de funcional, o espaço é acolhedor e promove o engajamento da comunidade com a causa animal.

Figura 21 - Palm Springs Animal Care Facility



Fonte - Archdaily

Figura 22 - Palm Springs Animal Care Facility



Fonte - Archdaily

Figura 23 - Palm Springs Animal Care Facility



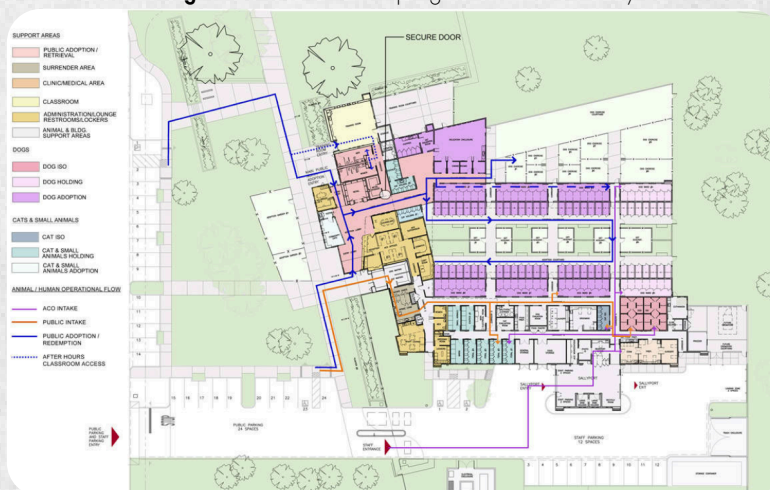
Fonte - Archdaily

Figura 24 - Palm Springs Animal Care Facility



Fonte - Archdaily

Figura 25 - Planta Palm Springs Animal Care Facility



Fonte - Archdaily

O Palm Springs Animal Care Facility apresenta uma planta baixa funcional e bem setorizada, com acessos pensados para facilitar a circulação de visitantes, funcionários e animais, promovendo uma experiência acolhedora e organizada.

O edifício possui entrada principal voltada ao público, com fácil acesso a partir da via local e do estacionamento, estrategicamente posicionada para conduzir diretamente ao pátio central de adoção. Há acessos independentes para funcionários e para serviços veterinários, garantindo o controle de fluxos e a higiene dos ambientes. Também há acessos de carga e descarga discretos, utilizados para o transporte de suprimentos e entrada de animais resgatados.

A planta baixa é organizada em torno de um pátio central, conectando os principais setores:

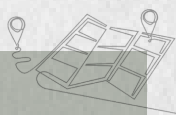
- Canis e gatos com acesso interno e externo;
- Salas comunitárias para gatos e salas de estar caninas para interação com adotantes;
- Clínica veterinária isolada do fluxo público;
- Centro de educação comunitária com entrada independente;
- Áreas administrativas e de apoio organizadas em setor reservado.

Figura 26 - Acessos Palm Springs Animal Care Facility



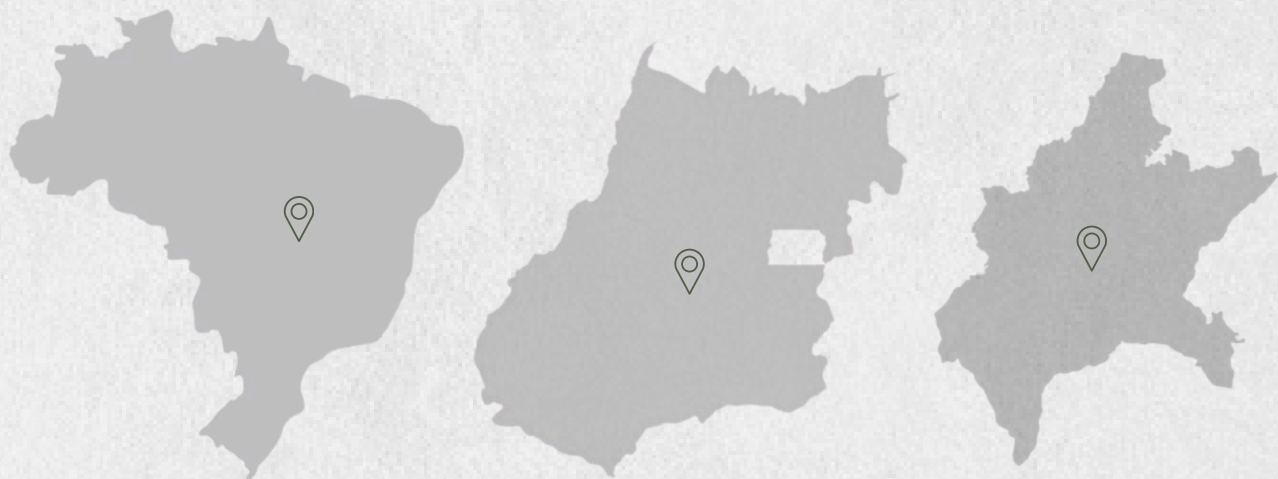
Fonte - Archdaily

LOCALI ZAÇÃO



O LOCAL

Mapa 01 - Goiânia no contexto nacional e estadual.



Fonte - Google Imagens, 2025

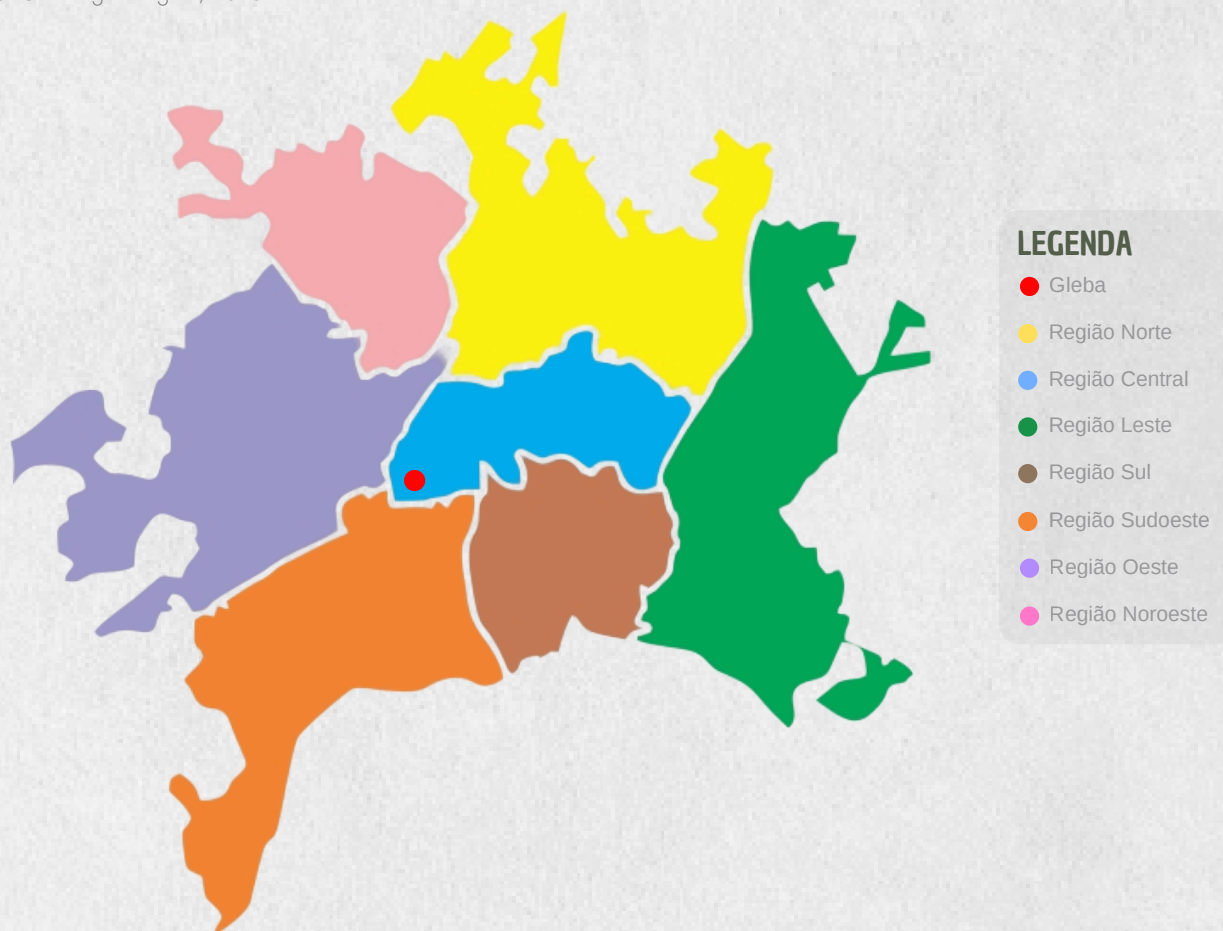
Goiânia foi escolhida para sediar o projeto RevivaPet devido à evidente carência de infraestrutura pública voltada ao bem-estar animal. Apesar de avanços recentes, como a inauguração da Unidade de Pronto Atendimento Veterinário (UPAVet) em 2023, que oferece serviços gratuitos de consultas, exames e cirurgias para animais de famílias de baixa renda, ONGs e protetores independentes, a demanda ainda supera a capacidade de atendimento. A UPAVet, localizada no Setor Jardim Balneário Meia Ponte, realiza cerca de 30 a 40 atendimentos diários, com expectativa de expansão para 100 atendimentos por dia.

Além disso, a cidade conta com hospitais veterinários universitários, como os da UFG, PUC e Objetivo, que oferecem atendimentos a preços acessíveis. No entanto, todos estão situados nas extremidades norte ou sul da cidade, dificultando o acesso para grande parte da população.

A implantação do RevivaPet em uma área central de Goiânia, próxima a instituições de ensino superior com cursos de Medicina Veterinária, como a UNIGOIÁS e a UNICEUG, visa preencher essa lacuna. O projeto proporcionará atendimentos clínicos, cirúrgicos e de castração, além de promover ações educativas sobre posse responsável e saúde animal. Com isso, espera-se não apenas melhorar o acesso aos serviços veterinários, mas também contribuir para a redução da população de animais abandonados e o fortalecimento das políticas públicas de bem-estar animal na capital.

Mapa 02 - Goiânia dividida em regiões.

Fonte - Google Imagens, 2025



O terreno selecionado para a implantação do projeto está localizado na região central de Goiânia. Sua posição estratégica próximo a setores de grande relevância urbana e alta densidade populacional, como o Setor Central, Setor Oeste e Setor Jardim Américo. Essa localização facilita o acesso da população e amplia o alcance social do projeto, promovendo maior engajamento da comunidade com a causa animal.

Além disso, o terreno está próximo a áreas de preservação permanente, o que contribui para a criação de um ambiente acolhedor, com forte presença da natureza. Essa característica é essencial para proporcionar qualidade ambiental aos animais abrigados e aos visitantes, além de reforçar diretrizes de sustentabilidade e bem-estar no projeto.

A escolha desse local busca, portanto, unir centralidade, acessibilidade e contato com o verde, valorizando a convivência harmônica entre seres humanos, animais e meio ambiente.

JUSTIFICATIVA DO TERRENO

A escolha do terreno localizado na Rua C-19 A, esquina com a Rua C-37 e Avenida C-6, no Setor Vila Santa Efigênia, em Goiânia-GO, com área de 8.603m², revela-se estratégica e altamente compatível com os objetivos do projeto “Arquitetura Inclusiva para Animais Especiais e Abandonados”. Este terreno, apesar de ser de propriedade particular, apresenta características ideais que justificam sua seleção como espaço modelo para implantação do edifício proposto.

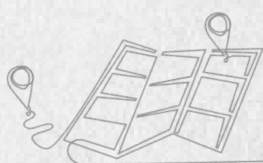
Em primeiro lugar, sua localização de esquina oferece excelente visibilidade e acessibilidade, fatores fundamentais para um equipamento urbano que visa promover o acolhimento e a adoção de animais, além de ofertar serviços voltados ao bem-estar animal. A presença de vias amplas e bem conectadas, como a Avenida C-6, contribui para facilitar o acesso tanto de visitantes quanto de prestadores de serviço, o que fortalece a integração do espaço com o tecido urbano.

A extensão generosa do lote (8.603m²) permite a organização funcional dos diversos setores do programa arquitetônico, como áreas de abrigo, socialização, atendimento veterinário, hotelaria pet e espaços de lazer ao ar livre. Essa metragem possibilita o desenvolvimento de soluções arquitetônicas inclusivas, garantindo a fluidez de circulação, o conforto ambiental e a adaptação às necessidades específicas dos animais com deficiência ou em processo de reabilitação.

Além disso, o entorno é predominantemente residencial e tranquilo, o que favorece a proposta de um espaço acolhedor e terapêutico para os animais. Essa característica também contribui para a sensibilização da comunidade local sobre a causa animal, potencializando a participação social em ações de voluntariado, adoção e promoção da guarda responsável.

Outro ponto de destaque é a ausência de edificações significativas no lote, o que favorece a implementação de um projeto arquitetônico sustentável, integrando-se de maneira harmônica à paisagem urbana existente e permitindo a preservação de áreas verdes. A possibilidade de implantação de sistemas passivos de conforto ambiental, como ventilação cruzada e iluminação natural, também é um fator positivo proporcionado pela geometria e orientação do terreno.

Dessa forma, o terreno selecionado representa não apenas uma escolha técnica, mas também uma oportunidade de impacto social positivo, ao proporcionar um espaço digno, acessível e funcional para os animais e para a comunidade que os acolhe.



SISTEMA VIÁRIO E EQUIPAMENTOS URBANO

Mapa 03 - Hierarquia viária do entorno



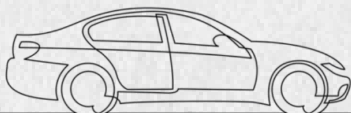
Fonte - Fonte - Arthur Borba, tcc 2023.

LEGENDA

 Vias expressas	 Vias coletoras	 Pontos de ônibus	 Santa Casa de Misericórdia
 Vias arteriais	 Gleba	 Ponto de ônibus	

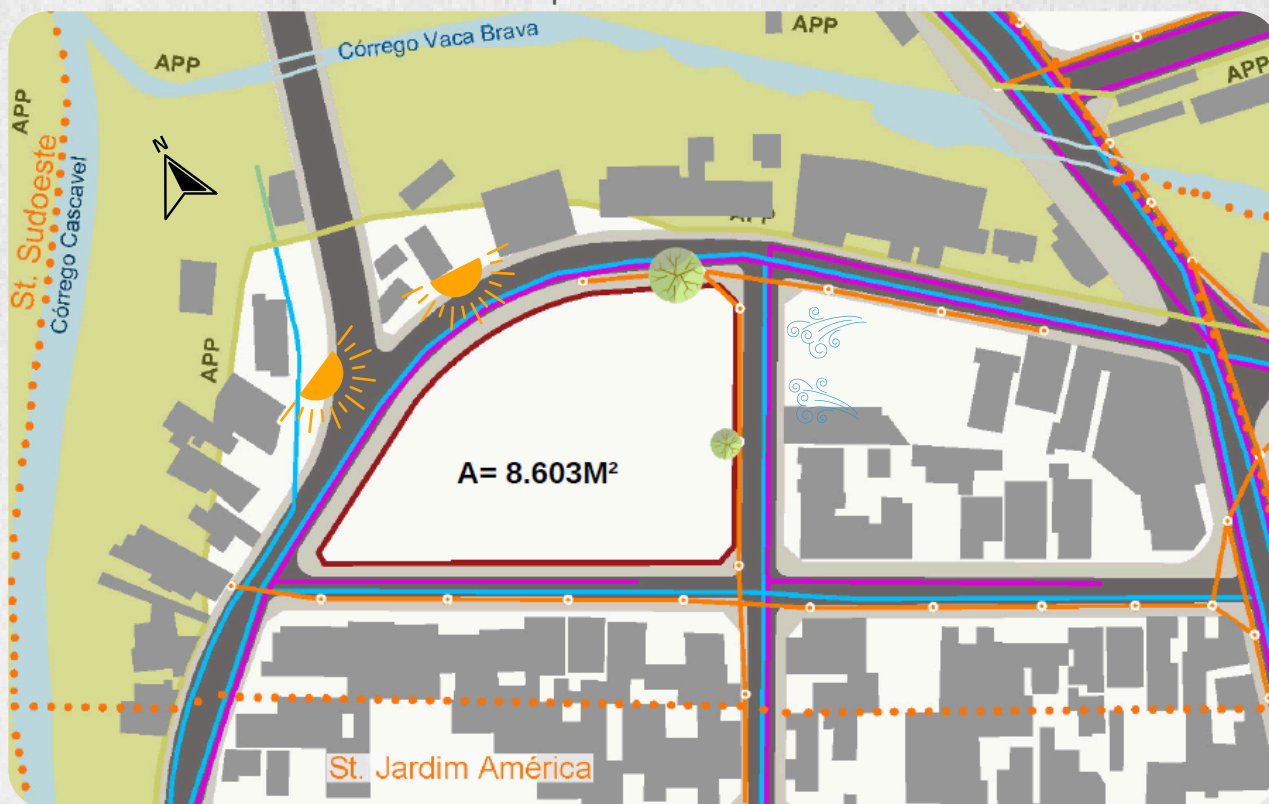
O terreno destinado ao projeto está localizado na Vila Santa Efigênia, um bairro de característica mista e tradicional situado em uma região estratégica de Goiânia. O lote encontra-se próximo a setores consolidados como o Jardim América — o mais populoso da cidade —, o Setor Coimbra, o Setor Bueno e o Setor Sudoeste. Essa localização favorece a integração com uma malha urbana já estabelecida, com grande diversidade de usos e serviços no entorno imediato.

A acessibilidade ao terreno é potencializada pela presença de vias de diferentes hierarquias, que garantem tanto o acesso local quanto a conexão com regiões mais amplas da cidade. Entre elas, destaca-se a Avenida C-1, que interliga a Vila Santa Efigênia ao Jardim América e ao Setor Parque Amazônia. A Avenida C-2, por sua vez, conecta a área ao Setor Bueno, por meio das importantes vias T-7 e T-2. Já a Marginal Cascavel, via expressa de grande fluxo, proporciona uma ligação ágil com a Avenida Castelo Branco, eixo fundamental que conecta a região oeste ao centro de Goiânia.



CHEIOS E VAIZOS

Mapa 04 - Cheios e vazios



Fonte - Arthur Borba, tcc 2023.

LEGENDA

● Vazios ● Cheios

0 20 40 60 100m

Em relação à insolação, observou-se que as fachadas voltadas para o norte e oeste (poente) recebem maior intensidade de radiação solar ao longo do dia, sendo especialmente expostas no período vespertino. Por outro lado, as fachadas sul e leste (nascente) apresentam menor incidência solar direta, configurando zonas mais sombreadas e com temperaturas mais amenas. A frente voltada para a Avenida C-6, situada a oeste, será a mais exposta ao calor, exigindo estratégias de proteção solar, como brises, vegetação de sombreamento e coberturas adequadas. Já as frentes voltadas para as ruas C-19 A e C-37, ao sul e leste, oferecem maior conforto térmico natural, sendo adequadas para áreas de descanso e permanência dos animais.

No que se refere à ventilação natural, as condições climáticas da cidade de Goiânia indicam uma sazonalidade nos ventos predominantes. Durante o período seco, os ventos sopram, em sua maioria, das direções leste e sudeste, enquanto no período chuvoso predominam os ventos oriundos do norte e nordeste. Essa dinâmica eólica orientará a implantação das aberturas e a disposição dos ambientes no terreno, com o objetivo de potencializar a ventilação cruzada e o resfriamento natural dos espaços internos, especialmente nos ambientes destinados aos animais com maior sensibilidade térmica.

USO DO SOLO E GABARITO

Mapa 05 - Uso do solo e ocupação.



Fonte - Arthur Borba, tcc 2023.

LEGENDA

- Vago
- Residencial
- Comercial
- Misto
- Terreno

- 1 Térreo
- 2 2 Pavimento

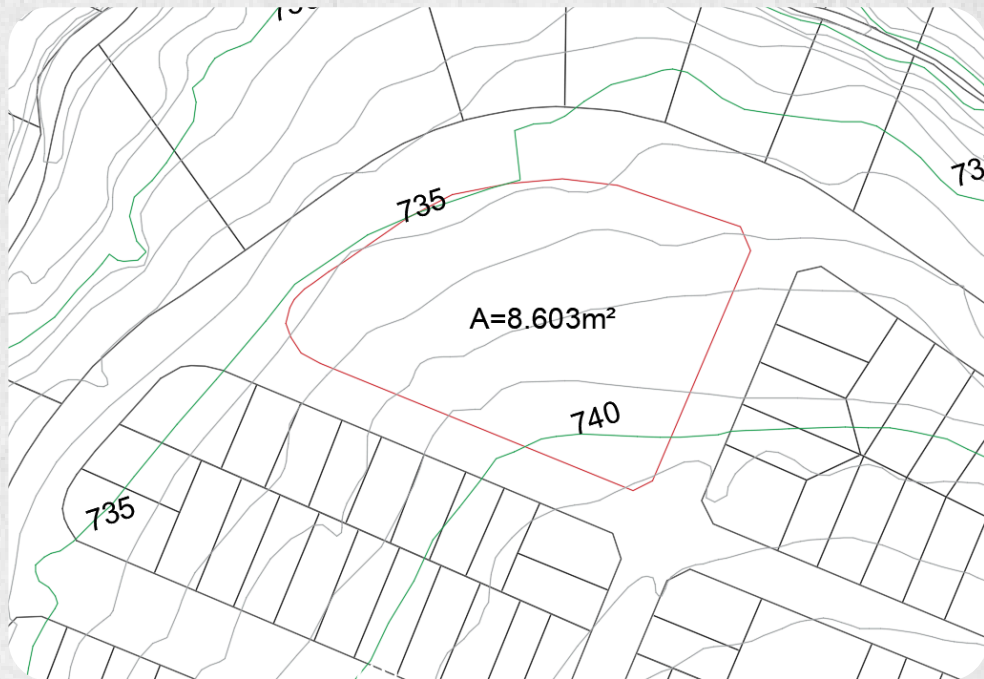


O terreno insere-se em uma zona urbana de uso predominantemente misto, conforme as diretrizes do Plano Diretor de Goiânia e dos Mapas de Gabarito, Uso do Solo e Ocupação do Solo do município. De acordo com a legislação vigente, o gabarito permitido para a área possibilita a implantação de edificações de até quatro pavimentos, o que favorece propostas arquitetônicas de caráter horizontal ou de baixa verticalização, respeitando a escala do entorno.

O uso do solo é classificado como misto, permitindo atividades residenciais, comerciais e institucionais, o que amplia as possibilidades de integração social e funcional do projeto ao contexto urbano. Essa flexibilidade de uso assegura a adaptação do programa arquitetônico às demandas sociais, promovendo espaços inclusivos e multifuncionais.

Quanto à ocupação do solo, a legislação determina índices específicos de taxa de ocupação e coeficiente de aproveitamento, assegurando equilíbrio entre área construída e áreas livres. Tal diretriz estimula a criação de espaços externos de qualidade, fundamentais para o bem-estar dos usuários e dos animais que serão acolhidos, e também potencializa a permeabilidade do solo, favorecendo a sustentabilidade ambiental.

Mapa 06 - Topografia

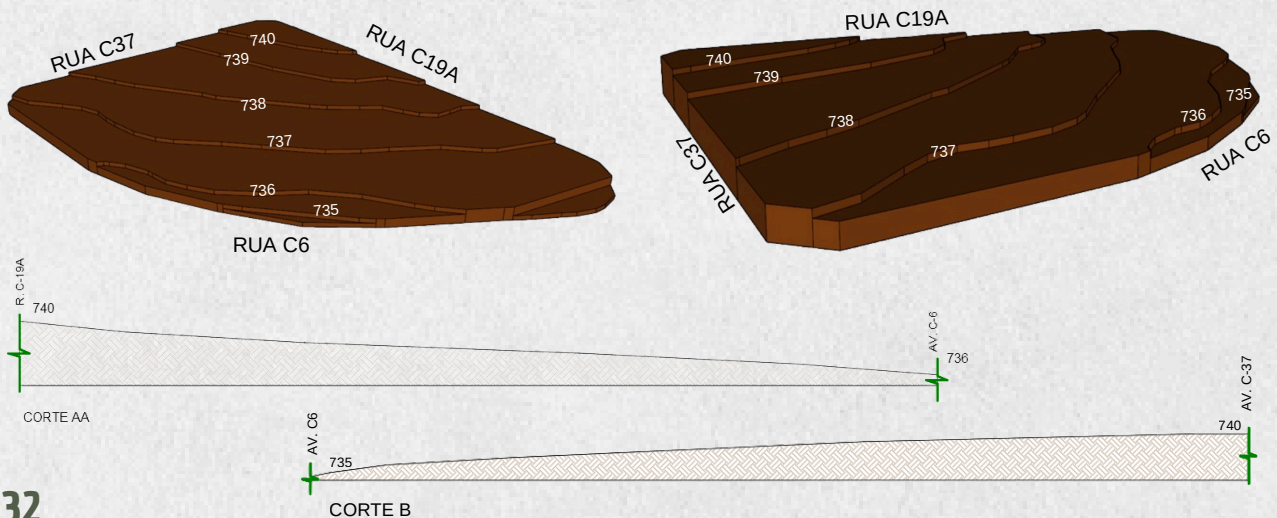


Fonte - AutoCad, feito pela autora, 2025.



A topografia do terreno apresenta uma declividade média de aproximadamente 5%, com desnível orientado no sentido sul-norte. O relevo natural se caracteriza pela passagem da curva de nível de 740 metros para 735 metros, evidenciando uma queda suave, porém significativa para o desenvolvimento do projeto arquitetônico. Essa configuração topográfica exige atenção especial às soluções de acessibilidade universal, principalmente para os fluxos de pedestres.

Além disso, a topografia existente oferece potencial para a criação de espaços dinâmicos, com variações de cota que podem ser exploradas para otimizar o uso do solo, a drenagem natural das águas pluviais e o aproveitamento visual do entorno, conferindo maior qualidade espacial e ambiental ao conjunto arquitetônico.



O PROJETO



DIRETRIZES PROJETUAIS

As diretrizes do RevivaPet foram pensadas para garantir bem-estar animal, funcionalidade e integração com a natureza. O projeto adota formas horizontais e leves, criando ambientes acolhedores e de fácil circulação.

Pátios internos e corredores verdes promovem o contato com a natureza, ajudando no conforto térmico e lumínico. Soluções sustentáveis, como captação de água da chuva e uso de painéis solares, reduzem o impacto ambiental e os custos operacionais.

Os materiais escolhidos priorizam durabilidade, higiene e aconchego. Para o conforto geral, o projeto inclui iluminação zenital, ventilação natural, barreiras acústicas e técnicas de resfriamento passivo com vegetação.

A separação entre cães e gatos, tanto no hospital quanto no abrigo, reduz o estresse e garante um ambiente mais seguro para todos.

DIRETRIZES FUNCIONAIS

- Setorização clara
- Fluxo separado entre animais
- Facilidade de acesso aos espaços por cuidadores, visitantes e profissionais.

DIRETRIZES ESTÉTICAS

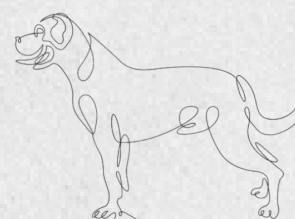
- Arquitetura acolhedora e amigável, que transmita cuidado e segurança.
- Cores e formas que tragam conforto visual para os animais e visitantes.

DIRETRIZES ACESSIBILIDADE

- Acessibilidade universal para pessoas com deficiência
- Ambientes adaptados para animais com deficiências físicas
- Inclusão sensorial, com espaços que favorecem estímulos adequados para cães e gatos

DIRETRIZES TÉCNICAS

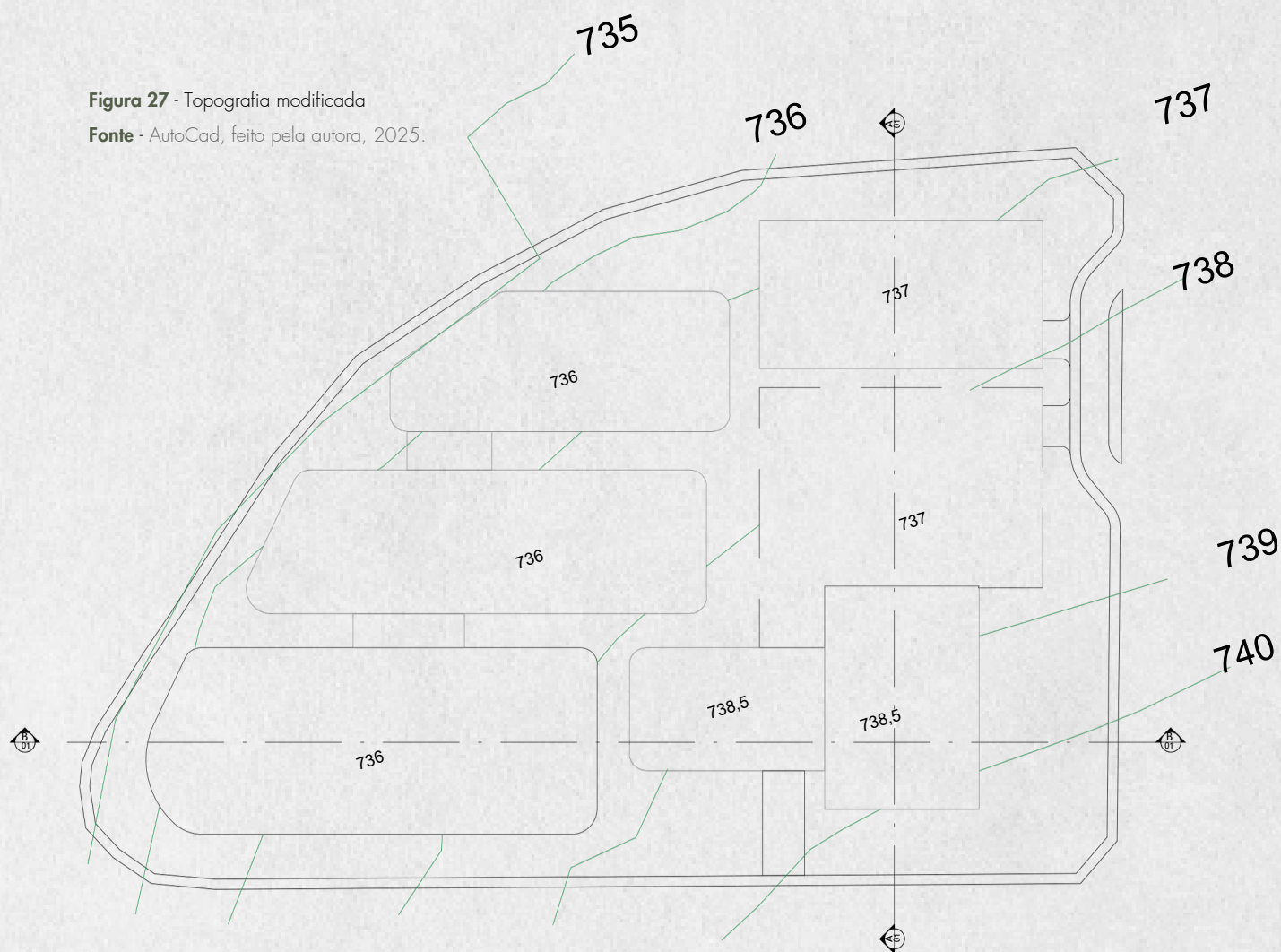
- Estrutura modular e fácil de manter
- Isolamento térmico e acústico natural
- Reuso de água para jardins
- Ventilação cruzada e luz natural



TOPOGRAFIA MODIFICADA

Figura 27 - Topografia modificada

Fonte - AutoCad, feito pela autora, 2025.

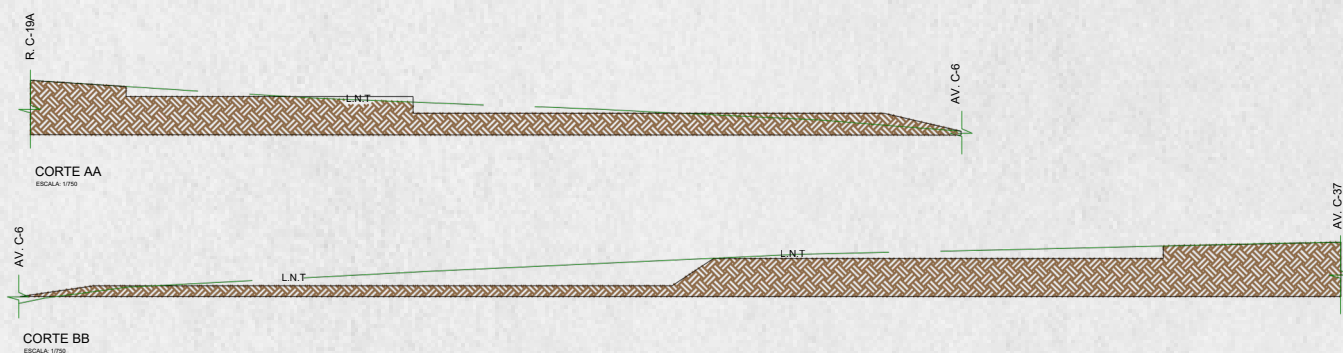


A configuração topográfica do terreno orientou diretamente a setorização e o escalonamento dos edifícios do ReVivaPet. A partir da análise das curvas de nível existentes e dos taludes naturais, optou-se por trabalhar com três principais cotas de implantação — 736, 737 e 738,5 — aproveitando os desníveis como estratégia arquitetônica, funcional e paisagística.

O nível 736 foi destinado aos abrigos. Por estar na cota mais baixa do conjunto, essa área permite maior proximidade com as superfícies permeáveis e com os espaços abertos. Na cota 737, posicionou-se a recepção, o centro cirúrgico e a área de serviços. Este nível funciona como um ponto intermediário, facilitando o fluxo entre os abrigos e as áreas de atendimento. A escolha dessa cota permite um acesso fluido do público.

Figura 28 - Cortes modificados

Fonte - AutoCad, feito pela autora, 2025.

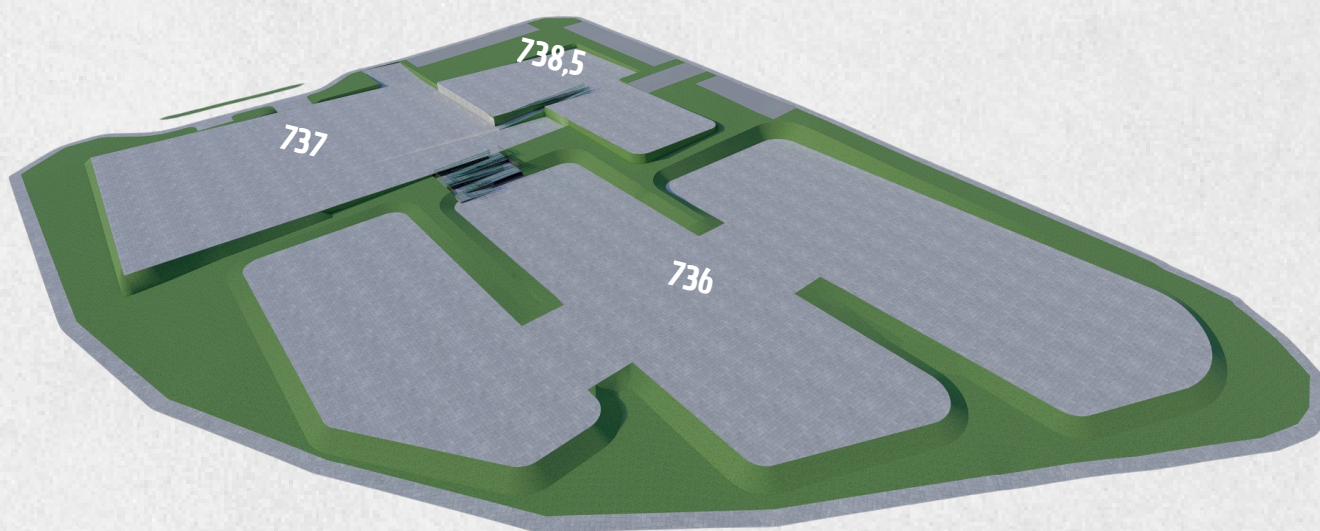


O nível 738,5 abriga a clínica e o petshop, setores com maior circulação e demanda comercial. Implantados na parte mais elevada, esses espaços se beneficiam da visibilidade, do acesso direto ao patamar de entrada e da separação física em relação às áreas mais sensíveis do complexo.

Os taludes existentes, inicialmente um desafio, foram incorporados como elementos estruturadores do projeto. Sua presença influenciou diretamente o escalonamento dos volumes, permitindo que o conjunto se acomodasse de forma natural ao relevo, reduzindo cortes e aterros excessivos. Assim, os taludes atuam como transições entre os níveis, reforçando a leitura de um projeto que respeita a topografia e transforma as condicionantes naturais em soluções arquitetônicas.

Figura 28 - Perspectiva Topografia modificada

Fonte - SketChup, feito pela autora, 2025.

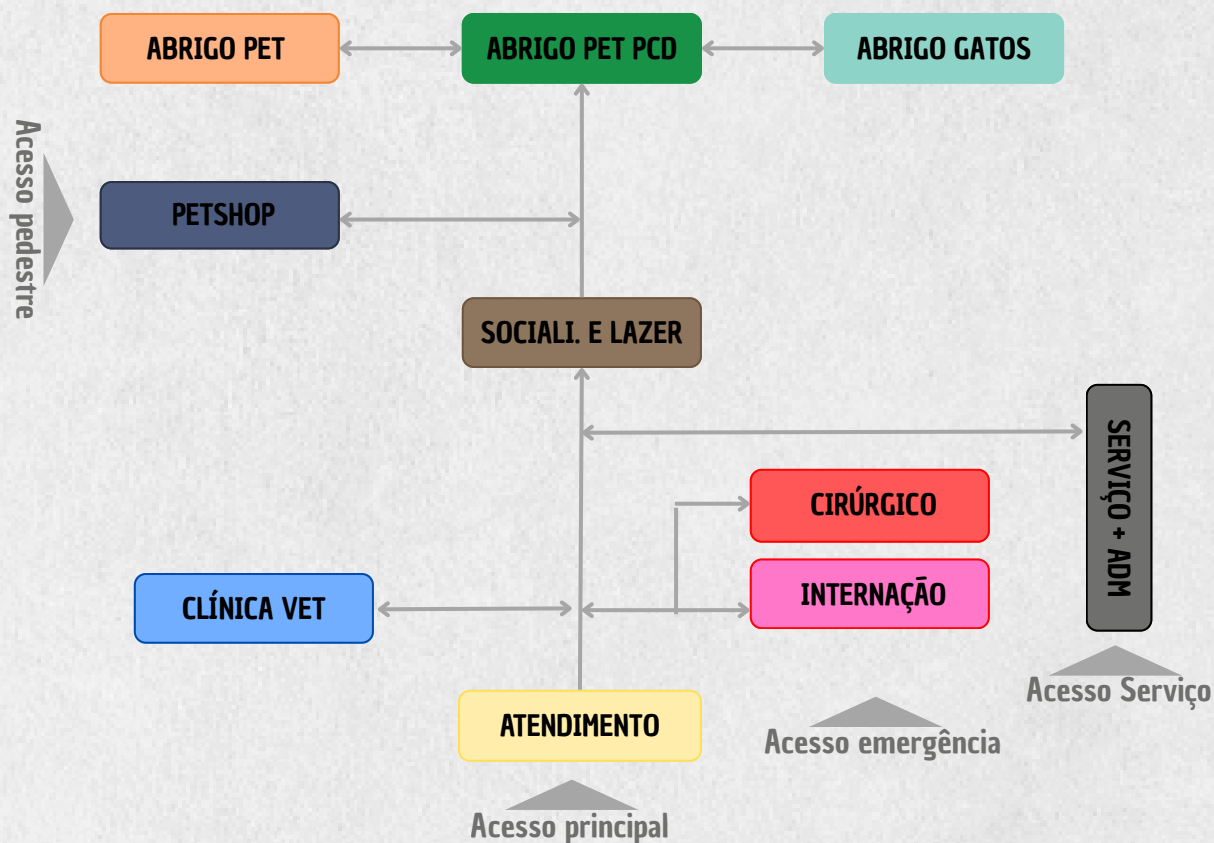


PROGRAMA DE NECESSIDADE

SETOR	AMBIENTES	QUANTIDADE	ÁREA POR M ²	ÁREA TOTAL M ²	TOTAL
ATEND.	Recepção com espera	1	174m ²	174m ²	144m ²
CLÍNICA VETERINÁRIA	Sanitário FEM e MASC	2	9m ²	14m ²	192m ²
	Banho e tosa de Dog e gato	2	9m ²	14m ²	
	Vacinação dog e gato	2	9m ²	14m ²	
	Consultórios	3	9m ²	27m ²	
	Acupuntura	1	9m ²	9m ²	
	Hidroterapia	1	9m ²	9m ²	
	Fisioterapia	1	9m ²	9m ²	
	Farmácia	1	9m ²	9m ²	
	Fluidoterapia adaptada	1	9m ²	9m ²	
	Reabilitação	1	9m ²	9m ²	
	Laboratórios	2	9m ²	14m ²	
	Diagnósticos	1	9m ²	9m ²	
	Ultrassonografia	1	9m ²	9m ²	
	Internação	2	9m ²	14m ²	
	Internação infectados	2	9m ²	14m ²	
	DML	1	9m ²	9m ²	
CENTRO CIRÚRGICO	CME sujo e limpo	2	4,05m ²	8,10m ²	119,62m ²
	Farmácia	1	7,80m ²	7,80m ²	
	Pré e pós operatório	2	14,56m ²	29,12m ²	
	Sala de cirurgia	2	22,96m ²	45,92m ²	
	Vest. barreira	2	5,72,m ²	11,44m ²	
	Sala de preparo	2	5,72,m ²	11,44m ²	
	Ante camara	1	5,80m ²	5,80m ²	

SETOR	AMBIENTES	QUANTIDADE	ÁREA POR M²	ÁREA TOTAL M²	TOTAL
INTERNAÇÃO	Recepção	1	20,50m²	20,50m²	63m²
	Sala de laudos	1	7,56m²	7,56m²	
	Sala de laboratório	1	7,56m²	7,56m²	
	Internação gato e dog	2	6,16m²	12,32m²	
	Necropsia	1	7,56m²	7,56m²	
	Necrotério	1	7,56m²	7,56m²	
PET SHOP	Loja Pet shop	1	73,53m²	73,53m²	102m²
	Lavabo	1	1,81m²	1,81m²	
	Copa	1	6,75m²	6,75m²	
	Almoxarifado	1	6,75m²	6,75m²	
	Banho e tosa dog	1	6,75m²	6,75m²	
	Banho e tosa gato	1	6,75m²	6,75m²	
GATIL	Gatil acessíveis	2	25m²	200m²	220m²
	Depósito	1	22m²	22m²	
ABRIGO PCD	Recepção geral dos abrigo	1	25m²	25m²	346m²
	Depósito geral dos abrigo	1	21m²	21m²	
	Canis acessíveis (pequeno porte)	12	25m²	300m²	
ABRIGO	Canis acessíveis	18	25m²	450m²	465m²
	Depósito abrigo comum	1	15,21m²	15,21m²	
SERVIÇO	Triagem	1	9m²	9m²	164,97m²
	Vestiários	2	19,14m²	38,28m²	
	Financeiro	1	9m²	9m²	
	RH	1	9m²	9m²	
	Almoxarifado geral	1	8,55m²	8,55m²	
	Depósito de limpeza	1	7,95m²	7,95m²	
	Depósito de alimentos e insumos	1	35,36m²	35,36m²	
	Copa dos funcionários	1	31,33m²	31,33m²	
	Sala de reunião	1	16,50m²	16,50m²	

FLUXOGRAMA



QUADRO DE ÁREA CONSTRUÍDA

● Atendimento	A=144m ²	● Abrigo Pet	A=465m ²
● Emergência	A=119m ²	● Abrigo Pet PCD	A=346m ²
● Internação	A=63m ²	● Abrigo Gato	A=220m ²
● Clínica Vet	A=192m ²	● Serviço	A=164m ²²
● Social e lazer			
● Loja PetShop	A=102m ²		
		Total	A=1.878,06m²

SETORIZAÇÃO

A setorização do ReVivaPet – Centro Inclusivo de Bem-Estar Animal foi definida a partir das relações funcionais entre os ambientes, priorizando fluxos eficientes, acessibilidade e bem-estar das espécies atendidas. O complexo foi organizado em oito setores principais: atendimento, clínica, centro cirúrgico, internação, serviços, abrigos (normal, PCD e felinos), petshop e socialização.

O setor de atendimento reúne recepção, triagem e salas de espera separadas para cães, gatos e animais especiais, garantindo conforto e reduzindo conflitos. Conectado a ele, o setor clínico abriga consultórios, salas de exames, laboratórios e diagnóstico por imagem.

O setor de internação tem acesso direto aos setores clínico e cirúrgico para facilitar o tratamento e a recuperação. O centro cirúrgico segue protocolos de biossegurança, composto por antecâmara, vestiários, preparo, salas cirúrgicas específicas por espécie e pós-operatório.

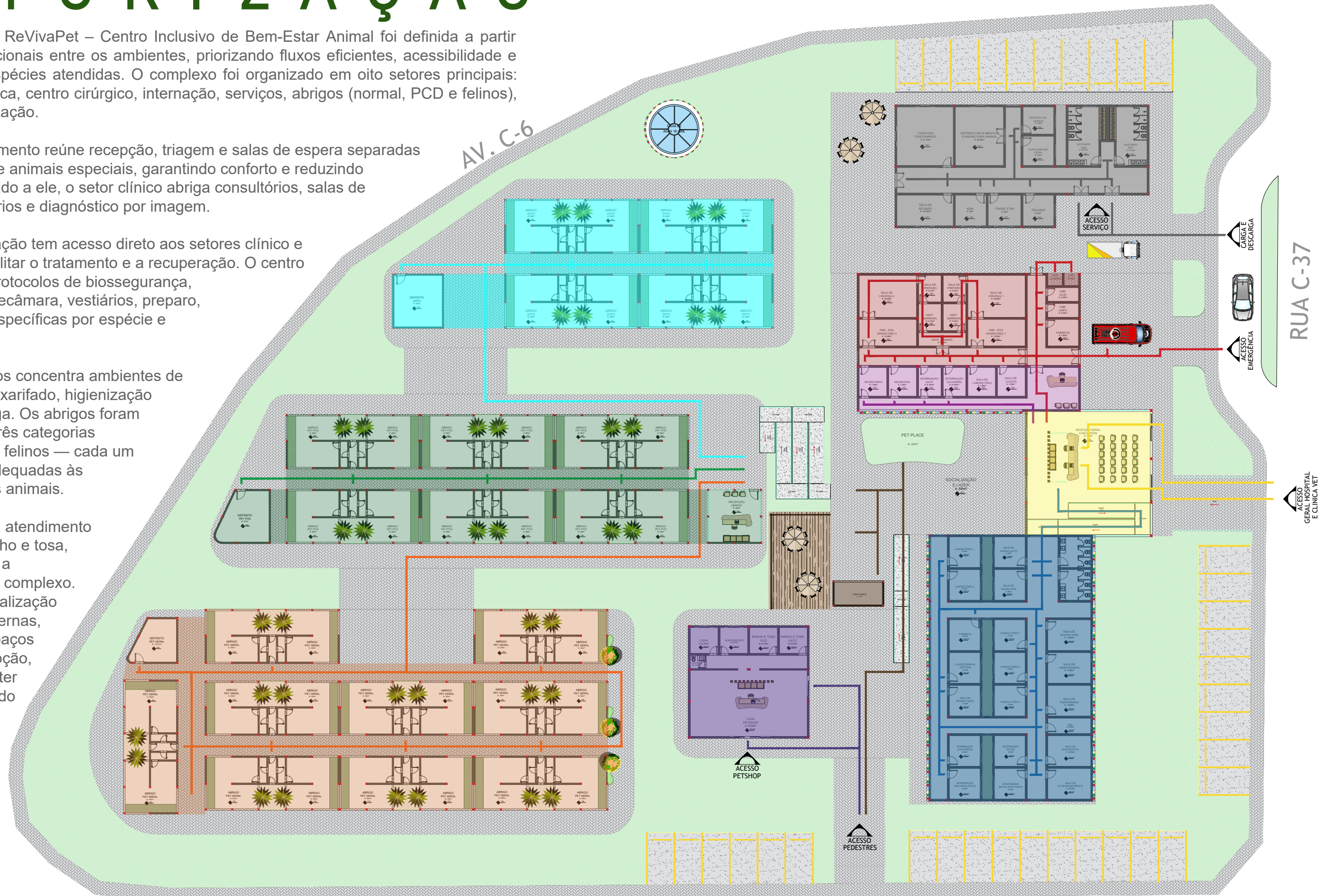
O setor de serviços concentra ambientes de apoio, como almoxarifado, higienização e carga e descarga. Os abrigos foram organizados em três categorias — normal, PCD e felinos — cada um com estruturas adequadas às necessidades dos animais.

O petshop integra atendimento e serviços de banho e tosa, contribuindo para a funcionalidade do complexo. Já o setor de socialização oferece áreas externas, convivência e espaços para feiras de adoção, reforçando o caráter inclusivo e social do ReVivaPet.

Legenda:

- Atendimento
- Clínica
- Internação
- Centro Cirurgico
- Serviço
- PetShop
- Socialização
- Abrigo PCD
- Abrigo comum
- Abrigo Felinos

0 10 20 30
Escala 1:300



PARTIDO ARQUITETÔNICO

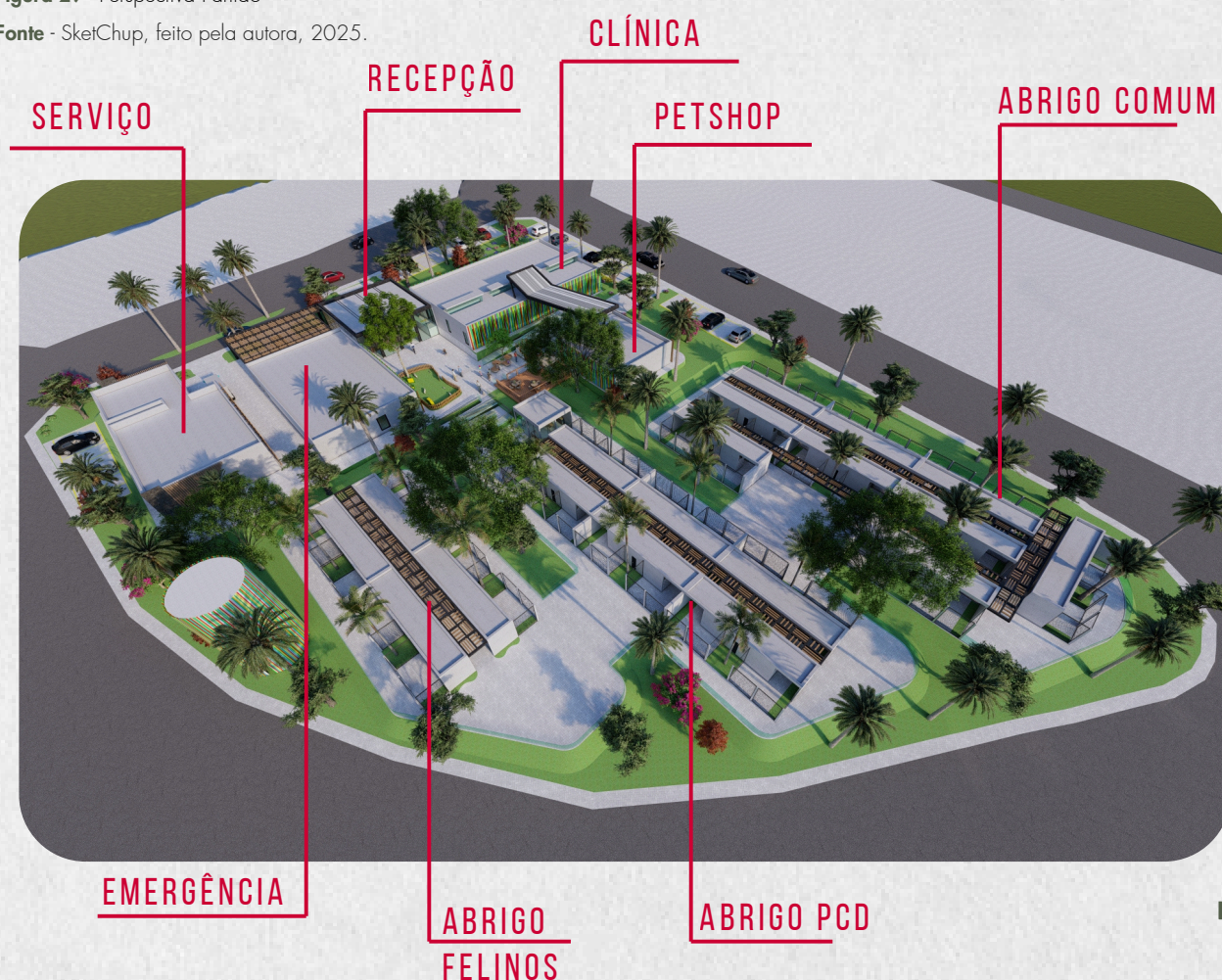
A setorização do projeto foi organizada para que a circulação aconteça de forma simples, intuitiva e acolhedora, tanto para o público quanto para os animais. O acesso principal acontece pelo setor de Atendimento, onde está a recepção. É ali que as pessoas chegam, são acolhidas e direcionadas para o serviço que procuram. A partir desse ponto, o fluxo se distribui naturalmente: quem precisa de consultas segue para a Clínica Veterinária, enquanto casos mais complexos são encaminhados para a área de Internação ou para o Centro Cirúrgico, posicionados próximos entre si para agilizar os cuidados e facilitar o trabalho da equipe.

Além dos setores de atendimento veterinário, o projeto também incorpora uma área voltada ao Social e Lazer, pensada para aproximar a comunidade da causa animal. Nesse espaço acontecem feiras de adoção, eventos, visitas ao abrigo e atividades de convivência, criando um ambiente de troca, aprendizado e conexão afetiva com os animais.

Os abrigos foram divididos em três segmentos — Abrigo Pet, Abrigo Pet PCD e Abrigo de Gatos — de forma a garantir conforto e atendimento adequado às necessidades de cada grupo. Esses ambientes se conectam ao setor social, permitindo a interação com o público de maneira segura e estimulante, favorecendo a adoção e a socialização dos animais.

Figura 29 - Perspectiva Partido

Fonte - SketChup, feito pela autora, 2025.



Outro ponto importante da setorização é o Petshop, que possui um acesso livre localizado ao lado do edifício. Esse acesso independente permite que as pessoas entrem diretamente no Petshop sem passar pela recepção, tornando o uso mais prático para quem busca apenas produtos ou serviços rápidos. Esse fluxo separado também evita sobrecarga no atendimento principal e melhora a experiência do usuário.

Por fim, o Setor de Serviço e Administração está localizado em uma área mais reservada, garantindo que a rotina interna funcione sem interferência das atividades abertas ao público. Ali ficam concentrados os espaços de armazenamento, funcionários, apoio técnico e administração, além de um acesso próprio destinado à logística, recebimentos e emergências.

Assim, toda a setorização do projeto foi pensada para unir funcionalidade e sensibilidade: cada espaço cumpre sua função técnica, mas sem perder o cuidado em oferecer conforto, fluidez e acolhimento para quem chega — e, principalmente, para os animais que ali vivem, são tratados e buscam uma nova chance.



Figura 30 e 31 - Perspectiva Acesso independente

Fonte - SketChup, feito pela autora, 2025.



IMPLANTAÇÃO

A implantação do projeto foi pensada para organizar os fluxos de forma prática e confortável para os usuários. O acesso principal está voltado para a Rua C-37, onde foi implantado um remanso — um pequeno recuo que funciona como porte cochère, facilitando o embarque e desembarque de pessoas e animais. Essa solução melhora a dinâmica de chegada e saída, garantindo que veículos possam parar com segurança enquanto o usuário acessa os ambientes de Recepção, Atendimento, Clínica Veterinária e Centro Cirúrgico. Ainda pela mesma rua, encontra-se também o acesso do Setor de Serviço, permitindo que toda a parte operacional e administrativa aconteça de forma independente, sem interferir na rotina dos demais usuários.

Já a loja de Petshop possui um acesso totalmente separado, voltado para a Rua C-19A. Esse acesso independente permite que o público entre e saia livremente, sem precisar transitar pelas áreas técnicas ou de atendimento clínico. Além disso, essa entrada se conecta diretamente à praça e aos locais onde acontecem eventos, feiras de adoção e demais atividades comunitárias.

A partir desse percurso, o visitante também pode chegar com facilidade ao abrigo, criando uma relação mais aberta e acessível entre o público e os animais acolhidos.

Dessa forma, a implantação integra funcionalidade e acolhimento, distribuindo entradas específicas para cada tipo de uso e garantindo que os fluxos — clínico, operacional e comunitário — aconteçam de maneira organizada e intuitiva.

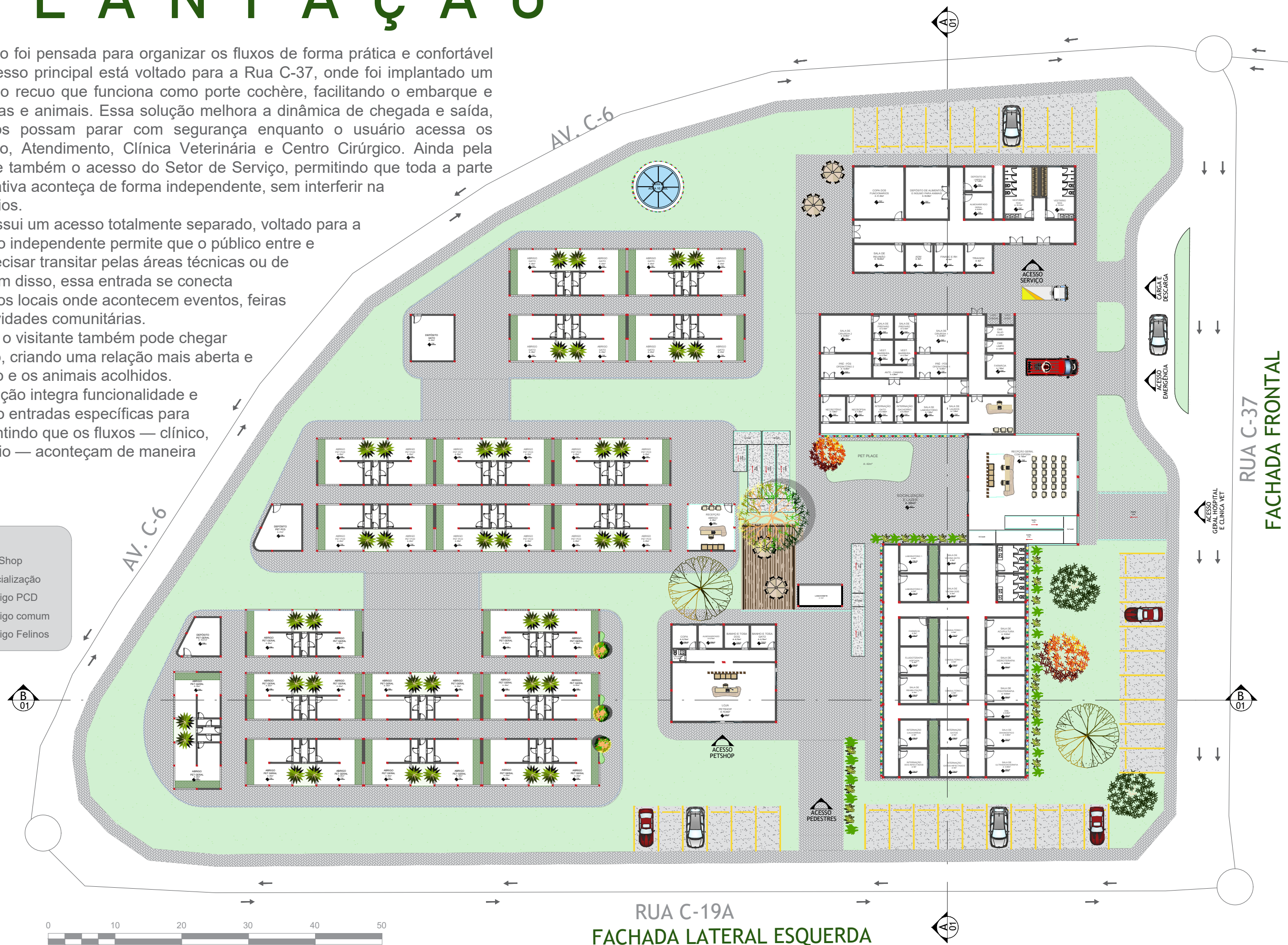




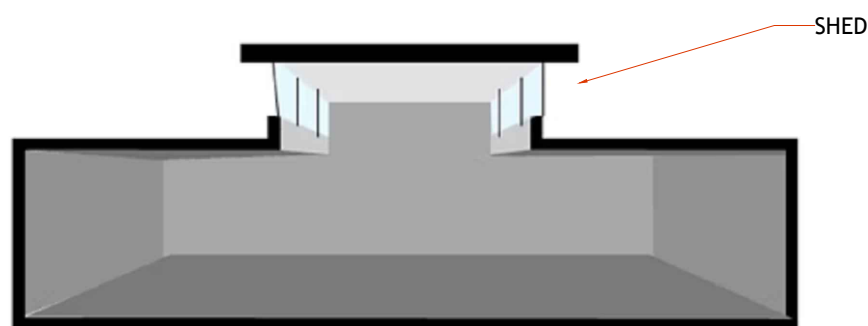
Figura 32, 33 e 34 - Perspectiva do complexo

Fonte - SketChup, feito pela autora, 2025.

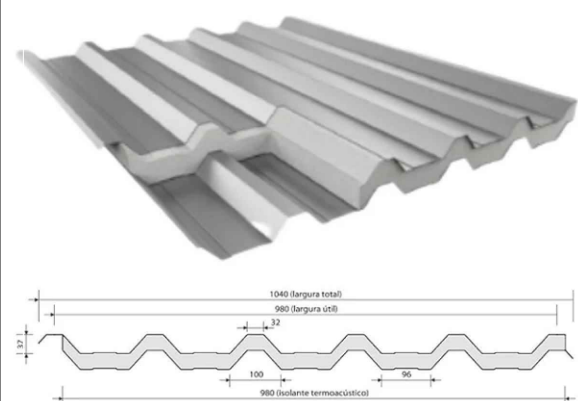
COBERTURA

A definição do sistema de cobertura do projeto seguiu tanto critérios funcionais quanto estéticos, buscando eficiência térmica, leveza visual e uma linguagem arquitetônica coerente com a proposta do conjunto. A telha sanduíche foi adotada como solução principal, aplicada na maior parte das edificações. A escolha se deu pelas suas vantagens de desempenho, principalmente no controle térmico, além de permitir baixa inclinação, de apenas 5%, o que reforça a diretriz de horizontalidade prevista no conceito arquitetônico. Por ser composta por chapas metálicas com preenchimento em isopor ou poliuretano, essa cobertura também melhora significativamente o processo de captação de água da chuva, garantindo melhor qualidade e maior eficiência na coleta.

Além do caráter técnico, a cobertura também recebeu atenção estética e ambiental em pontos estratégicos do projeto. No setor clínico, foram incorporados sheds distribuídos entre diversos ambientes, permitindo a entrada de luz natural de forma controlada e ventilação cruzada eficiente. Esses sheds se articulam com jardins de inverno, que funcionam como respiros visuais e climáticos dentro do conjunto, trazendo leveza, conforto e uma sensação de bem-estar tanto para os usuários quanto para os animais. Essa integração entre iluminação natural, vegetação e ventilação reforça a proposta de um ambiente mais saudável, acolhedor e sensorialmente equilibrado.



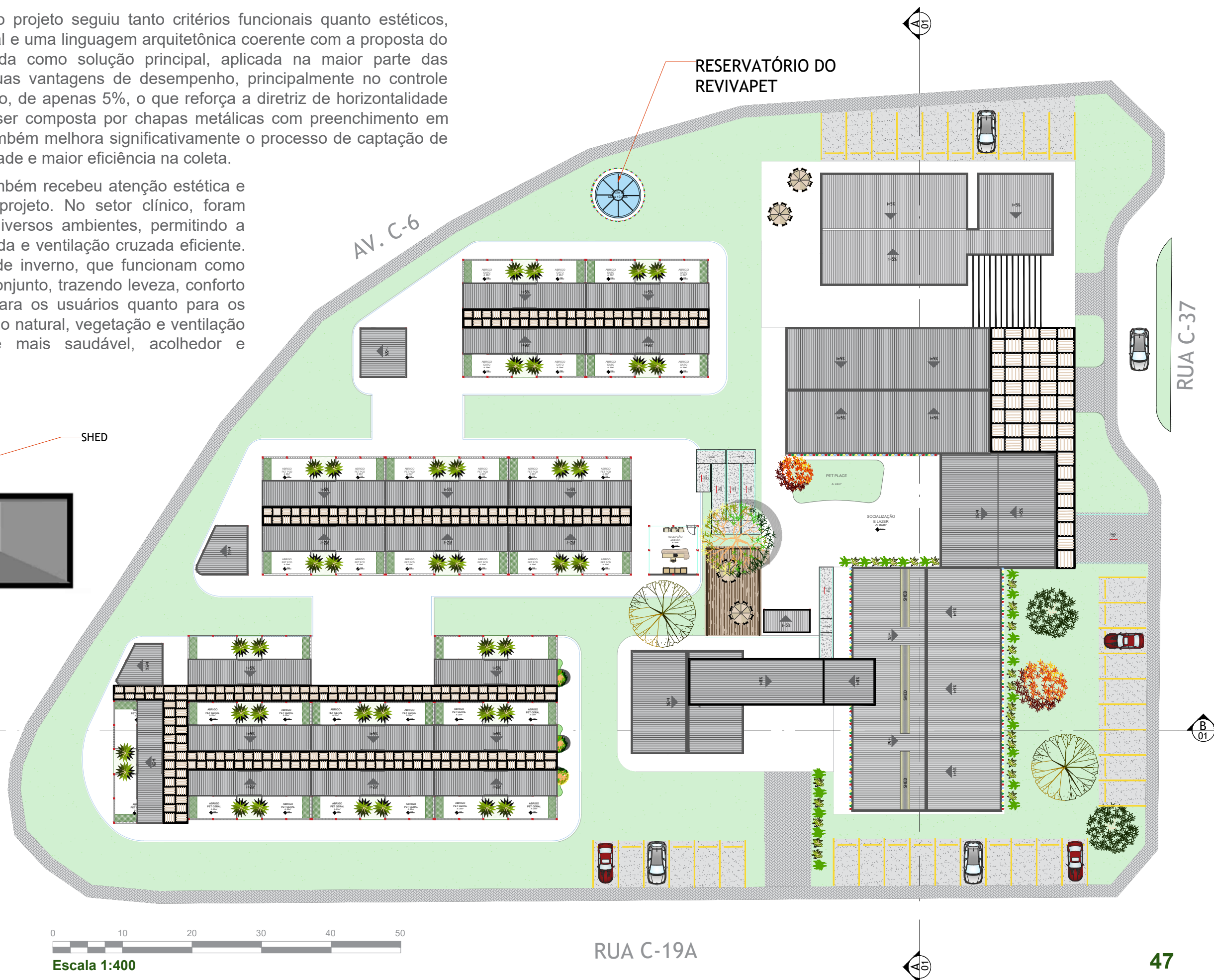
SHED



TELHA SANDUÍCHE INCLINAÇÃO 5%



Escala 1:400



RESERVATÓRIO DO REVIVAPET

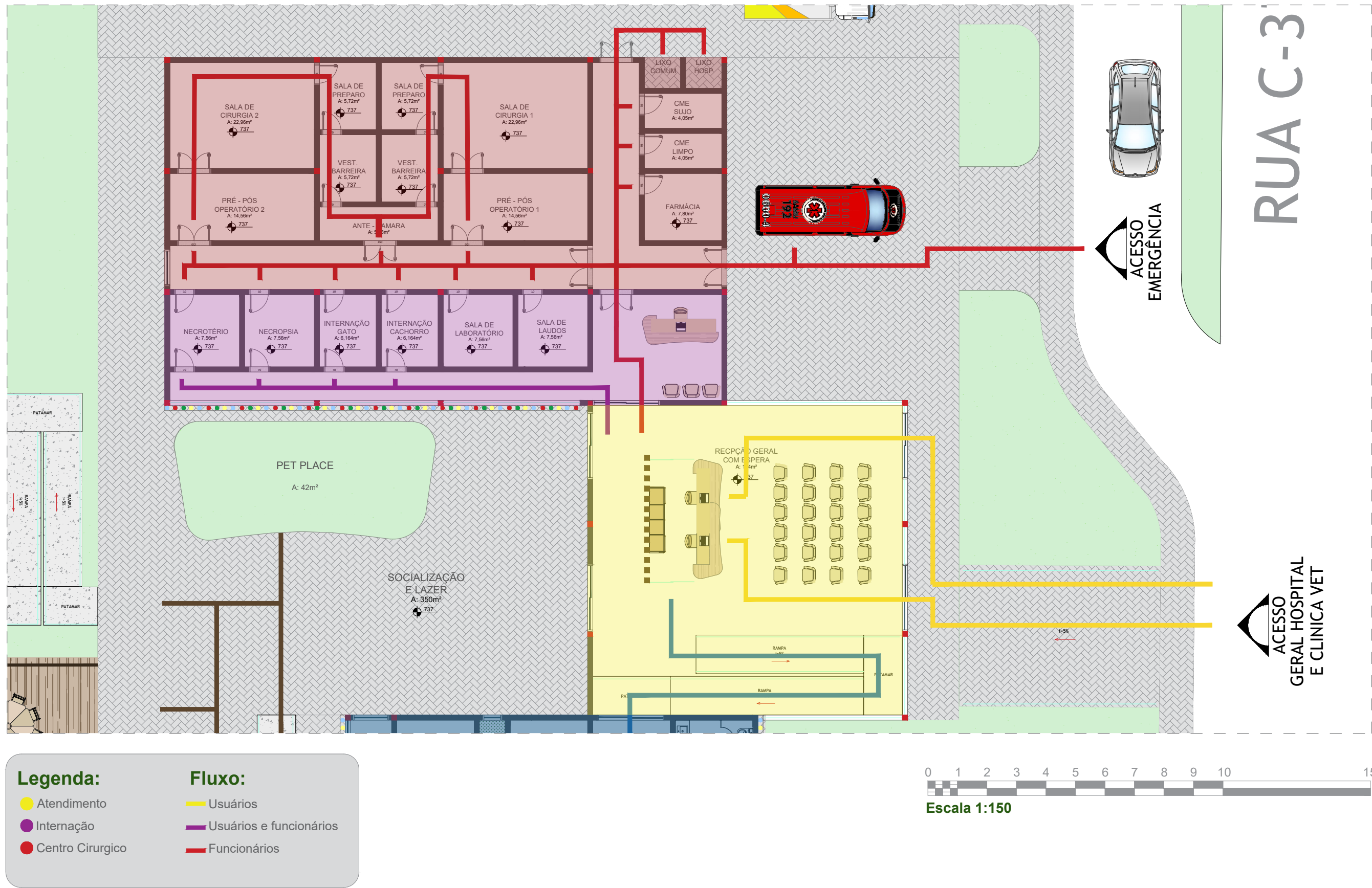
AV. C-6

RUA C-37

RUA C-19A

REVIVAPET | RECEPÇÃO





REVIVAPET | RECEPÇÃO

A organização do ReVivaPet foi estruturada para garantir eficiência, segurança e clareza nos fluxos internos. A recepção, implantada no bloco amarelo, funciona como o acesso principal do complexo, concentrando a chegada de visitantes, tutores e usuários dos serviços clínicos. Sua posição estratégica permite a distribuição imediata para os setores de internação, centro cirúrgico e clínica, reduzindo percursos e simplificando a orientação do público.

O setor de internação, representado em rosa, está diretamente conectado tanto com a recepção quanto com o centro cirúrgico, assegurando um fluxo contínuo entre atendimento inicial, estabilização e procedimentos médicos. Essa proximidade reduz deslocamentos de animais em recuperação e facilita o trabalho da equipe veterinária.

Já o centro cirúrgico, localizado na porção marcada em vermelho, possui dois caminhos de acesso: o fluxo controlado interno — vindo da internação e das salas de atendimento — e o acesso emergencial externo, que permite a entrada direta de veículos de resgate e urgência sem interferir na circulação geral dos usuários. Esse acesso independente facilita respostas rápidas em situações críticas e minimiza conflitos de fluxo.

Todos esses setores se articulam com o pátio geral do complexo, garantindo integração entre as áreas funcionais e otimizando a logística de movimentação, manutenção e apoio operacional. A disposição dos blocos respeita o princípio de transição gradativa entre ambientes públicos, semipúblicos e técnicos, garantindo segurança sanitária, privacidade e fluidez nos processos internos.



Figura 35 - Perspectiva da recepção

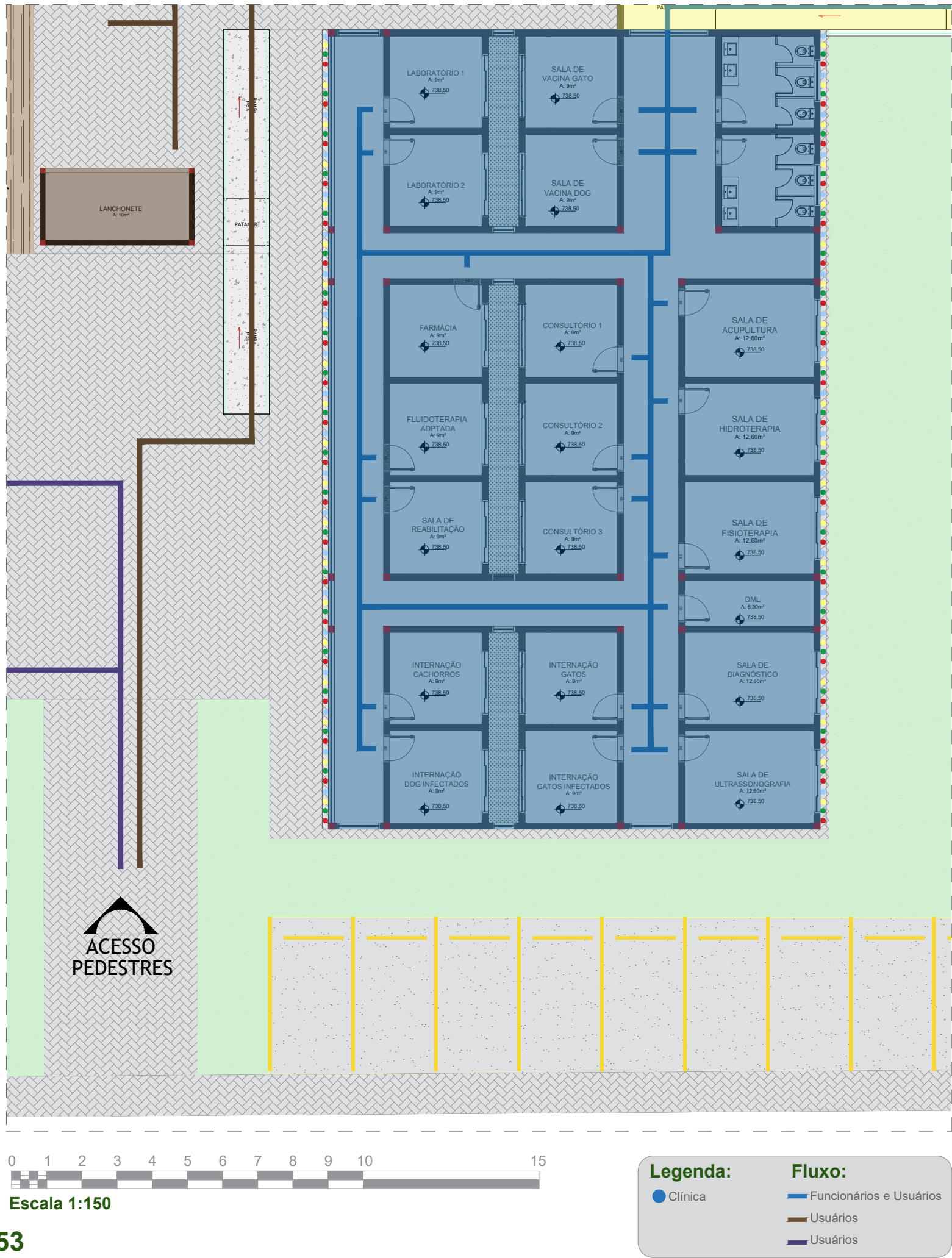
Fonte - SketChup, feito pela autora, 2025.

REVIVAPET | CLÍNICA



Figura 36 e 37 - Perspectiva da fachada da clínica

Fonte - SketChup, feito pela autora, 2025.



O setor clínico, representado em azul, constitui o núcleo de atendimento especializado do ReVivaPet. Sua implantação está diretamente conectada à recepção principal, permitindo que o fluxo dos tutores e animais siga uma trajetória clara e intuitiva, desde o acolhimento inicial até os procedimentos diagnósticos e terapêuticos.

O bloco abriga uma variedade de salas funcionais, entre elas consultórios, diagnóstico por imagem, ultrassonografia, acupuntura, hidroterapia, fisioterapia, sala de reabilitação e áreas de internação setorizada para cães, gatos e casos infecciosos. Essa distribuição favorece um atendimento integrado, garantindo que o deslocamento dos animais ocorra de forma rápida e segura entre as etapas do tratamento.

A circulação interna foi planejada para separar fluxos sensíveis — como pacientes internados, animais em recuperação e atendimentos especializados — reduzindo cruzamentos desnecessários e aumentando o controle sanitário. Além disso, a presença de corredores amplos e salas dispostas de maneira simétrica facilita a orientação da equipe e melhora a eficiência operacional.

O setor clínico mantém relação direta com o centro cirúrgico e a internação principal, permitindo encaminhamentos ágeis em situações de urgência, bem como continuidade adequada no cuidado pós-procedimento. Assim, o conjunto funciona como um sistema integrado, no qual cada ambiente contribui para um atendimento completo e humanizado aos animais.

REVIVAPET | SERVIÇO



Figura 36 e 37 - Perspectiva da fachada de serviço

Fonte - SketChup, feito pela autora, 2025.



Legenda:
● Serviço

Fluxo:
— Funcionários



O setor de serviço, representado em cinza, concentra todas as funções operacionais essenciais para o pleno funcionamento do ReVivaPet. Localizado estrategicamente com acesso independente para carga e descarga, esse setor permite o abastecimento de insumos, alimentos e materiais sem interferir nos fluxos de atendimento e circulação pública do complexo.

A partir do acesso de serviço, o layout organiza ambientes como almoxarifado, depósito de limpeza, depósito de alimentos, copa dos funcionários, triagem, administração, RH/Financeiro, sala de reunião e vestiários masculino e feminino. Essa setorização racionaliza processos, garantindo que operações internas ocorram de forma eficiente, segura e com total controle sanitário.

A disposição dos espaços favorece a logística interna: os depósitos estão próximos entre si e ao ponto de carga e descarga, reduzindo percursos; os vestiários se encontram em posição centralizada para atender toda a equipe. Além disso, a conexão controlada entre esse bloco e os demais setores do complexo permite integração funcional sem comprometer os fluxos clínicos e assistenciais.

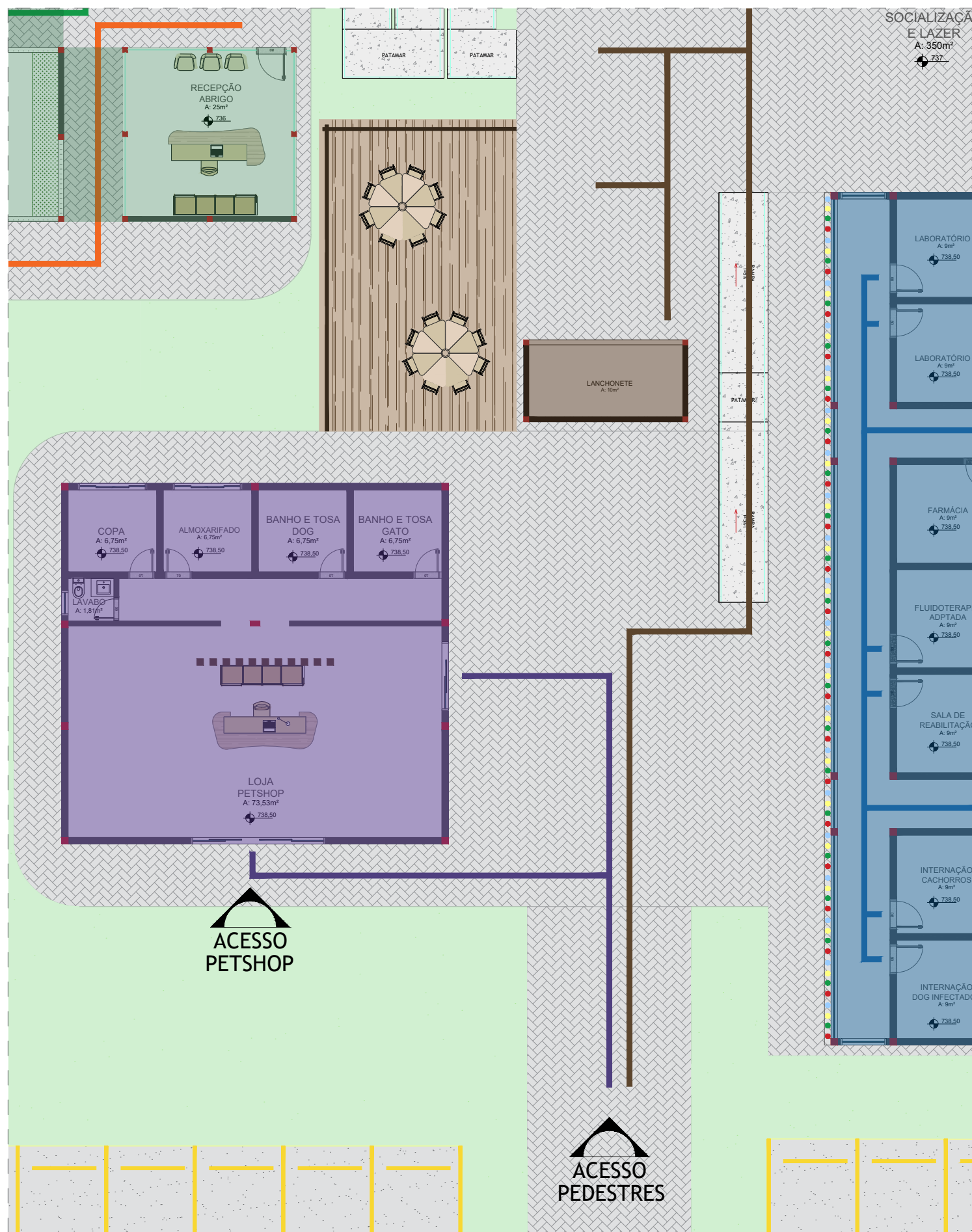
Assim, o setor de serviço atua como o “eixo invisível” do ReVivaPet: um suporte técnico que assegura o abastecimento, a organização e o bom desempenho diário de todas as atividades realizadas no complexo.

REVIVAPET | PETSHOP



Figura 38 e 39 - Perspectiva da fachada do PetShop

Fonte - SketChup, feito pela autora, 2025.



O setor de Petshop, identificado em roxo, integra a área comercial do ReVivaPet e possui um acesso independente, garantindo fluxo direto para clientes que buscam produtos e serviços sem interferir na dinâmica clínica e hospitalar do complexo. Sua localização estratégica facilita a circulação de pedestres e mantém a privacidade e segurança dos setores assistenciais.

O layout interno organiza-se em dois núcleos principais: a área de vendas, com balcão de atendimento e exposição de produtos, e os ambientes de banho e tosa, dispostos na parte posterior para assegurar funcionamento eficiente, higienização adequada e controle de ruídos e odores. A proximidade com circulações externas permite que tutores realizem o desembarque dos animais de forma prática e segura.

Além disso, o Petshop mantém conexão planejada com o pátio central e com setores adjacentes, favorecendo a integração funcional do complexo, mas preservando a autonomia de uso. Dessa forma, o espaço contribui para a experiência completa do usuário, oferecendo comodidade comercial aliada ao cuidado animal, reforçando o caráter inclusivo e acolhedor do ReVivaPet.

REVIVAPET | ABRIGOS

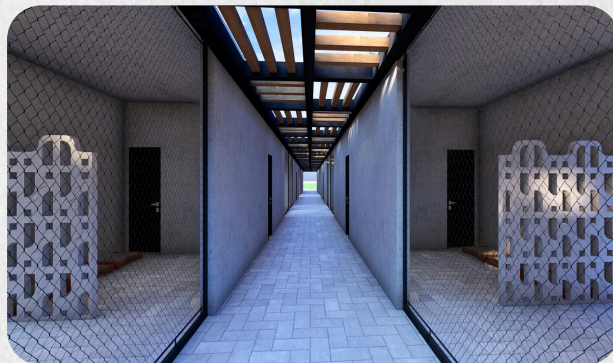
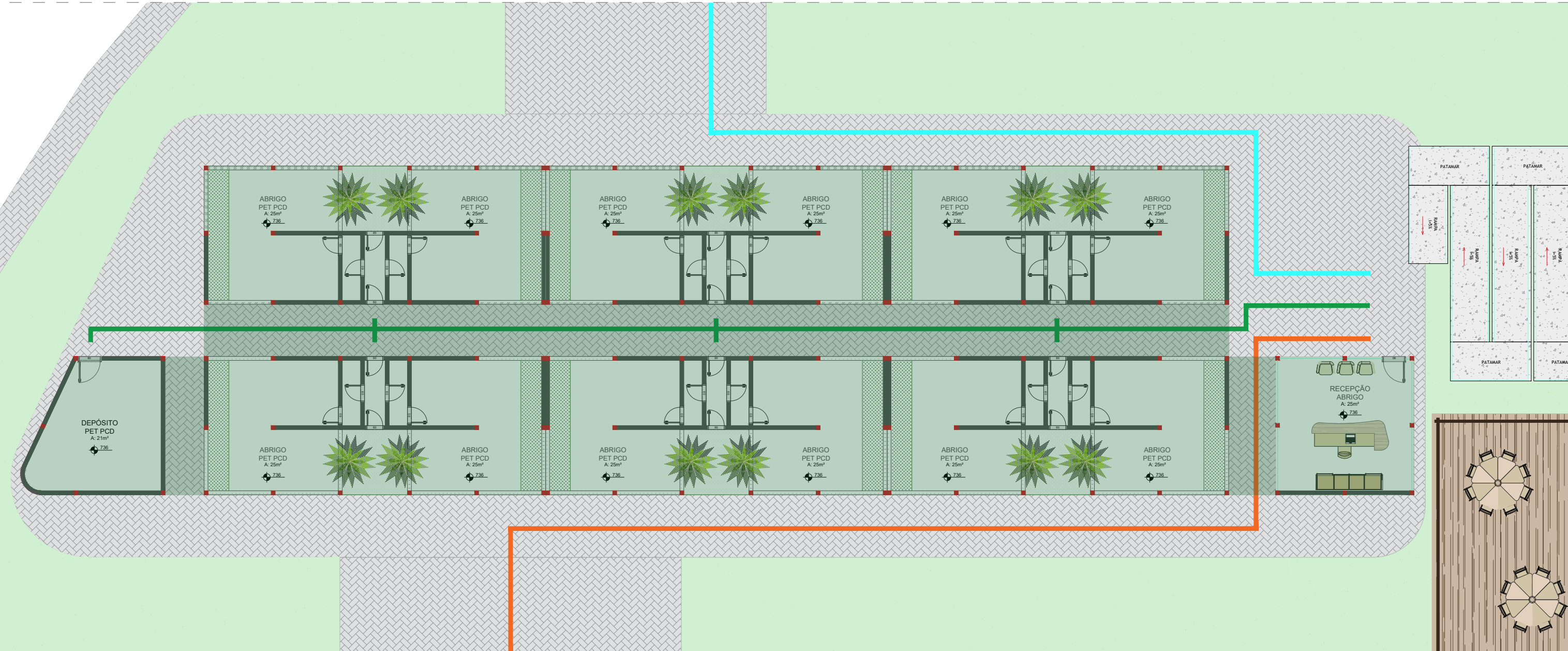


Figura 40, 41 e 42 - Perspectiva dos abrigos

Fonte - SketChup, feito pela autora, 2025.



REVIVAPET | Abrigo PCD (Pet com deficiência)



O abrigo destinado aos pets com deficiência (PCD) foi implantado de forma estratégica no centro do complexo, garantindo fácil acesso e visibilidade. O acesso principal é realizado por meio de uma rampa acessível, diretamente conectada ao pátio central de circulação, obedecendo às normas de acessibilidade universal e permitindo autonomia aos tutores e aos profissionais responsáveis pela reabilitação e cuidados animais.

A partir do eixo central de acesso, é possível se orientar facilmente pelos fluxos projetados:

À direita, localiza-se o setor exclusivo para abrigos de felinos, devido à necessidade de isolamento acústico e controle comportamental;

À esquerda, está o setor destinado aos pets de tutores comuns, mantendo a separação funcional entre os diferentes tipos de atendimento.



Legenda:

- Abrigo Pcd

Fluxo:

- Usuários
- Usuários
- Usuários

A B R I G O P C D

O setor PCD (pet com deficiência) é composto por 12 unidades, sendo cada uma delas projetada com 25m², resultando em uma área total de 300,00 m² destinada exclusivamente a este público. A área individual permite acomodação adequada do animal, espaço de circulação assistida, possível uso de mobiliário adaptado e equipamentos de suporte fisioterapêutico.

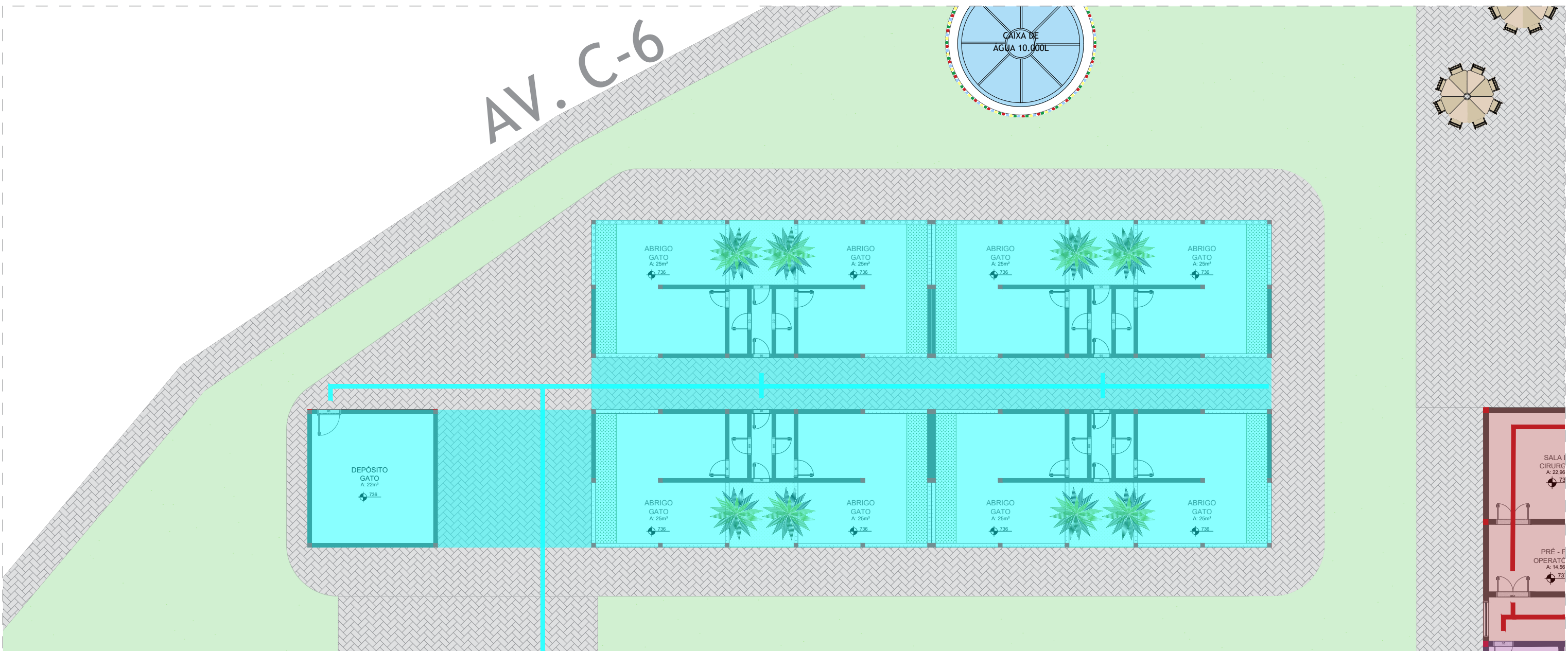
Para estimar a capacidade do abrigo, foram consideradas duas hipóteses de dimensionamento com base na área mínima por animal:

Hipótese	Área por pet	Pets por unidade	Capacidade total
Compacta	4,00 m ²	6 animais	até 72 pets
Confortável	6,00 m ²	4 animais	até 48 pets

O setor PCD (pet com deficiência) é composto por 12 unidades, sendo cada uma delas projetada com 25m², resultando em uma área total de 300,00 m² destinada exclusivamente a este público. A área individual permite acomodação adequada do animal, espaço de circulação assistida, possível uso de mobiliário adaptado e equipamentos de suporte fisioterapêutico.

Dessa forma, estima-se que o abrigo PCD possa acomodar entre 48 e 72 animais, dependendo do grau de conforto adotado e das necessidades específicas de cada espécie ou condição física. A modularidade das unidades permite adaptações conforme o perfil do animal acolhido, possibilitando desde boxes individuais até áreas coletivas controladas.

A centralidade do abrigo PCD dentro do layout reafirma a intenção do projeto: valorizar a inclusão animal e garantir acessibilidade integral, tornando o complexo não apenas funcional, mas também acolhedor e socialmente responsável.



O setor destinado aos felinos foi implantado de forma estratégica na lateral do complexo, mantendo fácil conexão com o eixo central de circulação. O acesso se dá por meio de um corredor linear, que conecta diretamente ao setor PCD, garantindo logística eficiente, controle de fluxo e segurança sanitária.

A implantação linear e setorizada do abrigo de felinos reforça a importância de um ambiente controlado, silencioso, seguro e funcional, respeitando as necessidades comportamentais da espécie e os protocolos de bem-estar animal.

Assim, este setor não é apenas um abrigo, mas um gatil especializado, fundamentado em conceitos de enriquecimento ambiental, redução de estresse, comportamento social felino e bem-estar físico e mental, cumprindo sua função social dentro do complexo de forma técnica, segura e humanizada.



Legenda: **Fluxo:**

● Abrigo Felinos — Usuários

A B R I G O F E L I N O S

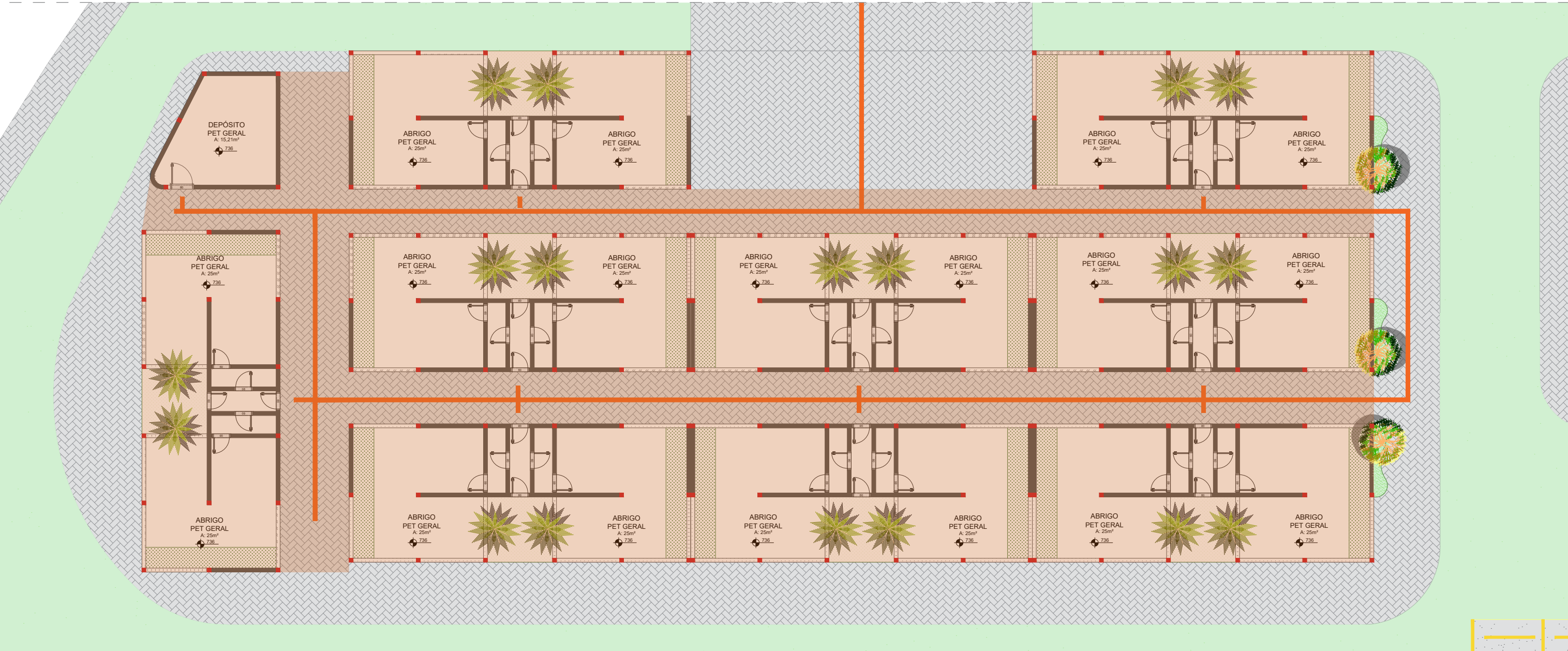
O conjunto é formado por 8 unidades individuais de abrigo, cada uma com 25,00 m², totalizando 200,00 m² de área construída para o setor de felinos. Essa setorização respeita características típicas da espécie, como a necessidade de isolamento acústico, controle visual e espaços que permitam enriquecimento ambiental vertical.

Para estimar o número de animais por unidade, foram consideradas duas hipóteses de dimensionamento baseadas em normas de bem-estar e comportamento felino, que demandam áreas individuais ou áreas de convivência monitoradas:

Hipótese	Área por felino	Felinos por unidade	Capacidade total
Individual/coletiva controlada	3,12 m ²	8 felinos	até 64 animais
Confortável/isolamento ampliado	4,16 m ²	6 felinos	até 48 animais

O comportamento felino possui particularidades que justificam a criação de um abrigo diferenciado, projetado especialmente para atender às demandas físicas, emocionais e comportamentais da espécie. Gatos são animais territorialistas por natureza e sensíveis a estímulos externos, como odores, ruídos e circulação constante de pessoas ou outros animais. Por esse motivo, o abrigo foi pensado como um setor isolado, mantendo distância segura dos demais ambientes do complexo e evitando estresse comportamental.

Outra característica fundamental do comportamento felino é a busca por espaços verticalizados, locais de fuga e ambientes com rotas de circulação seguras. Assim, os abrigos foram projetados com possibilidades de instalação de nichos, prateleiras, passarelas elevadas e áreas de observação, permitindo diferentes níveis de ocupação e promovendo o conceito de enriquecimento ambiental, essencial para o bem-estar da espécie.



O setor de abrigo comum foi implantado de forma estratégica ao longo da lateral direita do complexo, mantendo ligação direta com o eixo principal de circulação. Seu posicionamento permite fácil acesso aos demais setores (felinos e PCD) e possibilita a organização dos fluxos.

Foram projetadas 18 unidades individuais, cada uma com 25,00 m², totalizando 450,00 m² de área construída destinada aos abrigos de animais em condições gerais.

Dessa forma, o abrigo comum cumpre seu papel como setor de maior capacidade do empreendimento, garantindo acolhimento digno, controle operacional eficiente e potencial de adaptação conforme o perfil dos animais recebidos, respeitando os princípios do bem-estar animal e a funcionalidade arquitetônica exigida para estruturas deste tipo.



Legenda:

Abrigo Pets comum

Fluxo:

Usuários

A B R I G O C O M U M

Além do abrigo PCD e dos espaços destinados exclusivamente aos felinos, o projeto também contará com abrigos comuns, pensados para atender todas as raças e tamanhos de cães, garantindo conforto, segurança e bem-estar para cada perfil de animal. Esses abrigos são projetados com boa ventilação, área coberta e espaço para movimentação, respeitando as necessidades de cães ativos, filhotes, idosos e até os mais tímidos. Além disso, o layout foi pensado para facilitar o trabalho da equipe, com divisões estratégicas para alimentação, descanso e higienização.

Como se trata de um abrigo destinado a pets em condições gerais, sua capacidade pode variar conforme o tamanho e comportamento dos animais. Para efeito de estimativa, considerou-se uma ocupação média de 6 a 10 animais por unidade, resultando em:

Ocupação estimada	Animais por unidade	Total de animais (18 unidades)
Hipótese confortável	6 pets	108 animais
Hipótese otimizada	8 pets	144 animais
Limite máximo sugerido	10 pets	180 animais

Assim, estima-se que o setor possa atender entre 108 e 180 animais, dependendo do porte, compatibilidade e organização interna dos espaços.

O abrigo comum também se destaca por ser flexível e adaptável. Dependendo da necessidade, é possível organizar os espaços conforme porte ou comportamento dos animais – por exemplo, separando cães sociáveis, animais em adaptação ou recém-resgatados. A meta é criar um ambiente acolhedor que reduza o estresse, ajude na socialização e aumente as chances de adoção. Acreditamos que um abrigo bem planejado também contribui para a saúde mental dos animais, ajudando-os a se sentirem seguros e menos ansiosos.

Por fim, todos os blocos de abrigos contam com um depósito próprio, e isso é um diferencial muito importante do projeto. Esses depósitos servirão para armazenar ração, medicamentos, materiais de limpeza, utensílios de manejo, kits de primeiros socorros e demais suprimentos necessários para o dia a dia do abrigo. Com isso, garantimos organização, agilidade no atendimento e melhor controle de estoque – mantendo cada setor totalmente funcional e independente. Esse cuidado com a estrutura reforça o compromisso de oferecer não apenas abrigo, mas um ambiente completo de acolhimento e assistência para os animais resgatados.

REVIVAPET | PÁTIO



Figura 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49 e 50 - Perspectiva do Pátio

Fonte - SketChup, feito pela autora, 2025.

REVIVAPET | Pátio geral



O pátio geral do complexo configura-se como um espaço central de convivência, integração social e acolhimento, articulando diferentes fluxos internos e externos. Seu acesso pode ser realizado tanto pela recepção principal quanto por uma entrada independente localizada ao lado do petshop, garantindo autonomia ao público por meio de uma rampa acessível. Essa solução amplia a permeabilidade do edifício e reforça a proposta inclusiva do projeto.

No interior do pátio, distribuem-se funções voltadas ao bem-estar dos usuários e à permanência qualificada. Uma lanchonete apoia o público que aguarda atendimentos ou acompanha atividades no local, enquanto um deck suspenso cria um ambiente confortável e convidativo, ideal para descanso, observação do entorno ou para momentos de convivência entre tutores e seus animais.

Integrado ao espaço, o pet place funciona como área dedicada ao lazer e socialização dos animais, favorecendo estímulos ambientais e contribuindo para a humanização do complexo. Além de seu uso cotidiano, o pátio também se configura como cenário das feiras de adoção semanais. Durante esses eventos, os animais são acomodados no próprio pet place, permitindo que visitantes circulem com autonomia, conheçam os pets disponíveis e estabeleçam vínculos afetivos que culminam em adoções responsáveis — promovendo, assim, a transformação de vidas e a construção de novas famílias.

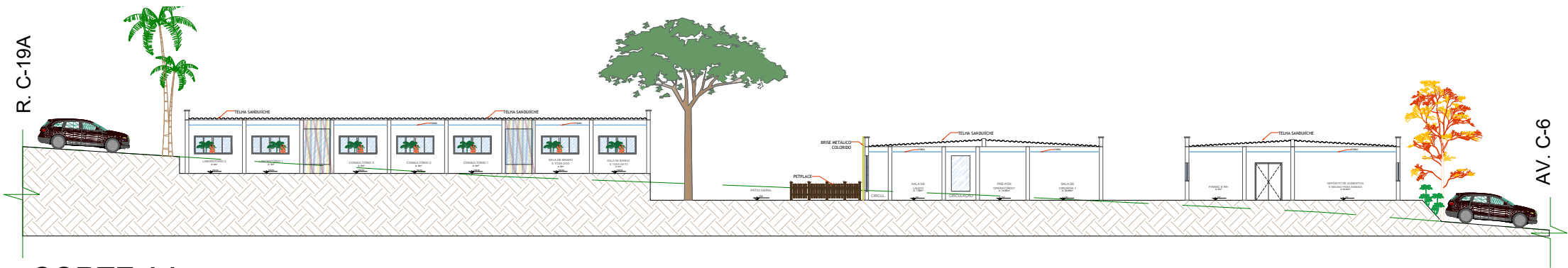
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 15
Escala 1:150



CORTES | Revivapet

Nos Cortes A e B, o pátio geral aparece como o elemento que organiza e integra os diferentes blocos do complexo. No Corte A, a clínica está implantada na cota 738,5, enquanto recepção, serviços e emergência ficam na cota 737, criando um leve desnível tratado com rampas e transições paisagísticas. Já no Corte B, a clínica e o petshop permanecem no nível 738,5, e o abrigo situa-se na cota 736, resultando em um desnível mais acentuado absorvido pelo desenho do terreno.

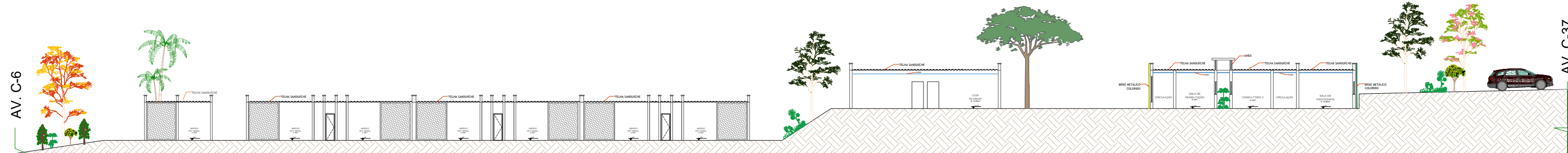
Em ambos os cortes, o pátio funciona como espaço de circulação e convivência, garantindo acessibilidade entre os edifícios e organizando os fluxos de maneira clara. A vegetação distribuída ao longo do percurso contribui para o conforto ambiental e ajuda a suavizar as diferenças de nível, reforçando a integração visual e funcional do conjunto.



CORTE AA

0 10 20 30

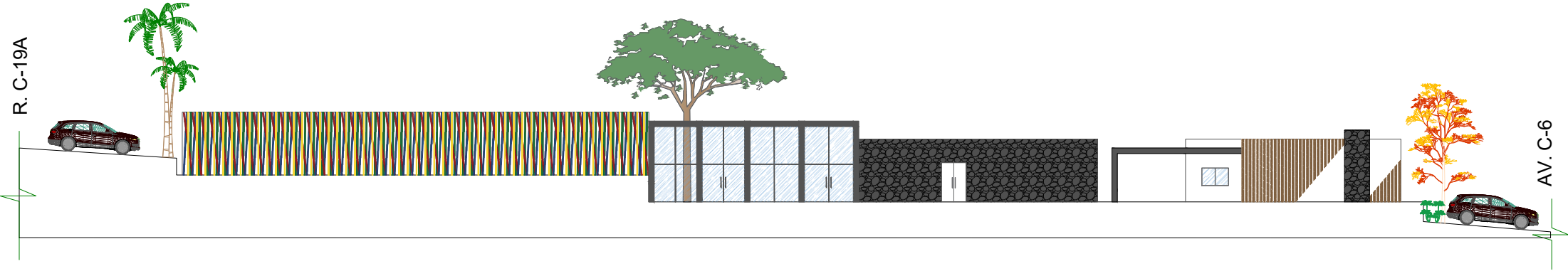
Escala 1:300



CORTE BB

0 10 20 30

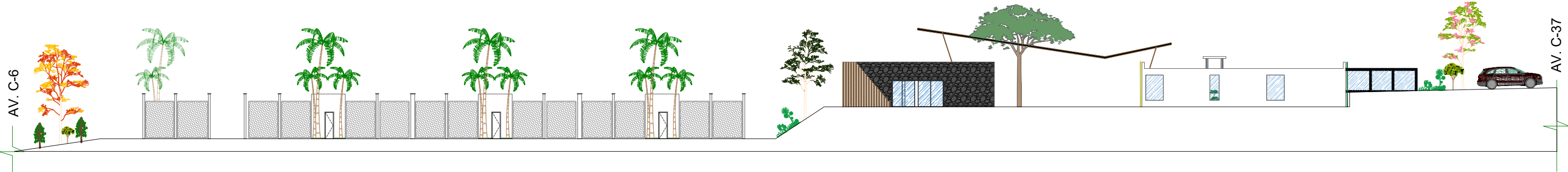
Escala 1:300



FACHADA FRONTAL

0 10 20 30

Escala 1:300



FACHADA LATERAL ESQUERDA

0 10 20 30

Escala 1:300

LINGUAGEM DO REVIVAPET

A linguagem formal do edifício nasce do desejo de criar um marco visual na cidade: uma arquitetura que não apenas abrigue funções, mas que também comunique valores. Para isso, as fachadas receberam atenção especial. A aplicação de brises metálicos coloridos distribui ritmo e dinamismo aos volumes, reforçando a ideia de um espaço vivo, inclusivo e sensível às causas animais. As cores, além de funcionarem como elemento de identidade visual, contribuem para uma atmosfera mais leve e acolhedora, aproximando o edifício da comunidade e tornando-o facilmente reconhecível.

Figura 51 - Perspectiva da fachada com brises coloridos



Fonte - SketChup, feito pela autora, 2025.

A escolha pelos materiais estruturais — metal preto, concreto armado e madeira — foi guiada pela busca de equilíbrio entre robustez, contemporaneidade e conforto sensorial. A estrutura metálica, marcada e elegante, confere leveza aos vãos e permite maior liberdade formal. O concreto armado traz estabilidade e solidez, reforçando a segurança indispensável a um complexo com múltiplas funções. Já a madeira atua como contrapeso estético e sensorial, introduzindo calor humano e convidando à permanência.



A combinação desses elementos gera uma composição visual impactante, mas ao mesmo tempo harmoniosa. O contraste entre o rígido e o acolhedor, o opaco e o vibrante, o estático e o dinâmico, cria uma linguagem arquitetônica que traduz a própria essência do projeto: um espaço que protege, reabilita e celebra a vida animal, enquanto se afirma como referência arquitetônica e social.

Além dos materiais estruturais e de destaque visual, o uso do vidro na recepção desempenha papel fundamental na construção da identidade arquitetônica do edifício. As amplas superfícies envidraçadas permitem maior permeabilidade visual entre interior e exterior, reforçando a transparência como valor essencial do complexo — um espaço aberto, acessível e acolhedor. O vidro cria uma atmosfera de leveza e luminosidade, favorecendo a iluminação natural e ampliando a sensação de amplitude logo na chegada. Essa escolha busca transmitir confiança ao usuário, além de estabelecer uma transição suave entre o ambiente urbano e o interior do ReVivaPet, convidando o visitante a entrar e reforçando a ideia de que o cuidado e o acolhimento começam desde o primeiro contato visual com o edifício.

Figura 52 - Fachada vidro com esquadria metálica



Fonte - Google Imagens, 2025.

Figura 53 - Cobertura metálica com ripas de madeira



Fonte - Google Imagens, 2025.

Figura 54 - Fachada brises metálicos pintados



Fonte - Google Imagens, 2025.

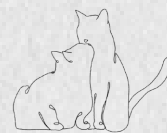
Figura 55 - Concreto armado



Fonte - Google Imagens, 2025.

Assim, a identidade do edifício não se limita às suas fachadas ou materiais, mas emerge da relação entre forma, função e significado. O ReVivaPet se apresenta como um complexo inclusivo, funcional e afetivo — um equipamento urbano capaz de transformar percepções, incentivar práticas responsáveis e fortalecer o vínculo entre humanos e animais. Cada decisão projetual, da setorização aos percursos, dos materiais às soluções de conforto, contribui para construir um lugar onde todos se sintam acolhidos e onde a arquitetura se torna agente de impacto positivo na comunidade.

MEMORIAL



O projeto ReVivaPet nasce da necessidade de romper com os modelos tradicionais de abrigos, muitas vezes restritivos, setorizados de forma rígida e incapazes de responder plenamente às demandas de bem-estar animal. Em contrapartida, a proposta apresentada neste trabalho busca consolidar uma arquitetura inclusiva, acolhedora e profundamente terapêutica, concebida para oferecer não apenas abrigo, mas também saúde, dignidade e qualidade de vida aos animais em situação de vulnerabilidade.

Ao longo do desenvolvimento projetual, procurou-se integrar espaços funcionais, fluxos eficientes e ambientes sensíveis ao comportamento animal, garantindo conforto, segurança e estímulos adequados tanto aos animais quanto aos usuários humanos. Essa abordagem evidencia que a arquitetura, quando comprometida com valores sociais, torna-se ferramenta de transformação — capaz de promover reabilitação, convivência, adoção responsável e reinserção afetiva desses animais na sociedade.

O ReVivaPet se consolida, portanto, como um complexo que ultrapassa o caráter assistencialista para tornar-se um equipamento urbano de impacto social, referência em cuidado, inclusão e respeito à vida. Sua identidade arquitetônica, seus materiais, suas estratégias projetuais e sua linguagem formal traduzem uma visão de mundo onde a arquitetura atua como ponte entre necessidades reais e soluções sensíveis. Finaliza-se, assim, não apenas um trabalho de final de curso, mas a materialização de um propósito: demonstrar que é possível — e urgente — projetar espaços que acolham, curem e transformem, reafirmando o papel da arquitetura na construção de uma sociedade mais ética, empática e responsável.

- AMPARA ANIMAL. Relatório Anual 2022. São Paulo: Ampara Animal, 2022. Disponível em: <https://www.amparanimal.org.br/>. Acesso em: 11 maio 2025.
- AMPARA ANIMAL. Relatório de abandono e maus-tratos no Brasil (2020–2023). São Paulo: Ampara Animal, 2023.
- ANDA – Agência de Notícias de Direitos Animais. Levantamento nacional de animais abandonados pós-pandemia. São Paulo, 2024.
- ARCHDAILY. Arquitetura para animais: biodiversidade, abrigo e habitat. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/985863/arquitetura-para-animais-biodiversidade-abrigo-e-habitat>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- ARCHDAILY. Centro de cuidados com animais e centro comunitário do sul de Los Angeles / RA-DA. Disponível em: <https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- ARCHDAILY. Centro Social Veterinário Pako Street / Mert Uslu Architecture. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1005272/centro-social-veterinario-pako-street-mert-uslu-architecture>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- ARCHDAILY. Palm Springs Animal Care Facility / Swatt | Miers Architects. Disponível em: <https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- ARCHDAILY. Projetando espaços confortáveis e divertidos para a vida com um animal de estimação. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1003760/projetando-espacos-confortaveis-e-divertidos-para-a-vida-com-um-animal-de-estimacao>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- BECARI, F. Proteção animal e políticas públicas: ações e projetos. São Paulo: Gabinete Felipe Becari, 2023. Disponível em: <https://www.felipebecari.com.br/>. Acesso em: 11 maio 2025.
- BIELAKIEWICZ, G. J. Tudo sobre truques e adestramento de cães. São Paulo: Madras, 2005.
- BORBA, A. CBCG: Centro de bem-estar para cães e gatos. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
- BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente. Diário Oficial da União, Brasília, 1998.
- BRASIL. Lei nº 14.064, de 29 de setembro de 2020. Aumenta as penas aplicáveis a crimes de maus-tratos a cães e gatos. Diário Oficial da União, Brasília, 2020.
- BRASIL. Lei nº 14.690, de 3 de outubro de 2023. Proíbe o uso de correntes e confinamento prolongado de animais domésticos. Diário Oficial da União, Brasília, 2023.

REFERÊNCIAS

- CHEF BOB. Benefícios para os humanos. Disponível em: <https://chefbob.com.br/blog/relacao-entre-cachorros-e-humanos/>. Acesso em: 13 abr. 2025.
- CHEF BOB. Motivos para ter um animal de estimação. Disponível em: <https://chefbob.com.br/blog/relacao-entre-cachorros-e-humanos/>. Acesso em: 11 abr. 2025.
- CNN BRASIL. Cientistas explicam por que ter cachorros faz bem para a saúde. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/cientistas-explicam-por-que-ter-cachorros-faz-bem-para-a-saude/>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- DIÁRIO PCD. Animais de estimação contribuem para a independência e a felicidade das pessoas com deficiência. Disponível em: <https://diariopcd.com.br/2024/08/30/animais-de-estimacao-contribuem-para-a-independencia-e-a-felicidade-das-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- INSTITUTO LUISA MELL. Relatório de atividades institucionais 2024. São Paulo: Instituto Luisa Mell, 2024. Disponível em: <https://www.institutoluisamell.org/>. Acesso em: 11 maio 2025.
- INSTITUTO MVC. Índice de abandono no Brasil. Disponível em: <https://institutomvc.org.br/site/index.php/2024/04/04/indice-de-abandono-no-brasil/>. Acesso em: 11 abr. 2025.
- JUSBRASIL. Brasil tem 30 milhões de animais abandonados. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados/100681698>. Acesso em: 11 abr. 2025.
- PALLASMAA, J. Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- RODRIGUES, A.; MATTOS, C. Lares temporários e o processo de adoção de animais resgatados. Revista Brasileira de Bem-Estar Animal, v. 6, n. 2, p. 75–89, 2019.
- SILVA, M. ONGs e o desafio da proteção animal no Brasil. Revista Sociedade em Foco, v. 4, n. 1, p. 34–45, 2021.
- ULRICH, R. S. View through a window may influence recovery from surgery. Science, v. 224, n. 4647, p. 420–421, 1984.
- VEIGA, E. A “epidemia de abandono” dos animais de estimação na crise do coronavírus. BBC Brasil, 10 jul. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53594179>. Acesso em: 11 maio 2025.
- WISLEY, D. Salvando Vidas: a luta diária pela proteção dos animais. Goiânia: ONG Salvando Vidas, 2023. Disponível em: <https://www.salvandovidas.org.br/>. Acesso em: 11 maio 2025.